

RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS EXERCÍCIO DE 2019



Fundação
Montepio

Valores que nos unem

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

2. ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO MONTEPIO DE ACORDO COM AS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE) E O PLANO DE AÇÃO PARA 2019

2.1. Análise global da atividade

2.2. Projetos próprios da Fundação

2.2.1. Frota Solidária

2.2.2. FACES – Financiamento e Apoio para o Combate à Exclusão Social

2.2.3. Prémio Voluntariado Jovem

2.3. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica I (LOE I – Promoção de respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis)

2.4. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica II (LOE II – Capacitação da Economia Social e promoção da cidadania ativa e da inovação social)

2.5. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica III (LOE III – Consolidação da intervenção em todo o território nacional através da cooperação com vários parceiros locais)

2.6. Atividade desenvolvida no âmbito da Linha de Orientação Estratégica IV (LOE IV – Reforço do papel da Fundação como protagonista da responsabilidade social externa do Grupo Montepio)

3. CONCLUSÃO

4. ANÁLISE FINANCEIRA

4.1. Balanço

4.2. Demonstração de Resultados

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao longo do ano de 2019 a Fundação Montepio desenvolveu a sua atividade em conformidade com as Linhas de Orientação Estratégica, Plano de Ação e Orçamento aprovados, procurando sustentar a sua posição de parceiro relevante e promotor de projetos levados a cabo por organizações da economia social em Portugal, em prol da coesão social.

Foi um ano que permitiu manter as linhas próprias de financiamento a organizações da economia social, como é o caso da Frota Solidária e do programa FACES – Financiamento e Apoio para o Combate à Exclusão Social, e que possibilitou a realização de mais uma edição do Prémio Voluntariado Jovem.

Em 2019 a Fundação garantiu a participação em estruturas como o Fórum da Governação Integrada, a Carta de Diversidade, a Aliança Portugal ODS e o Centro Português de Fundações.

Manteve também o apoio a projetos desenvolvidos em parceria como é o caso do projeto Cuidar Melhor, do projeto Mobilidade Positiva e do apoio às exposições do projeto CRIDEM, este último suportado financeiramente em 2018.

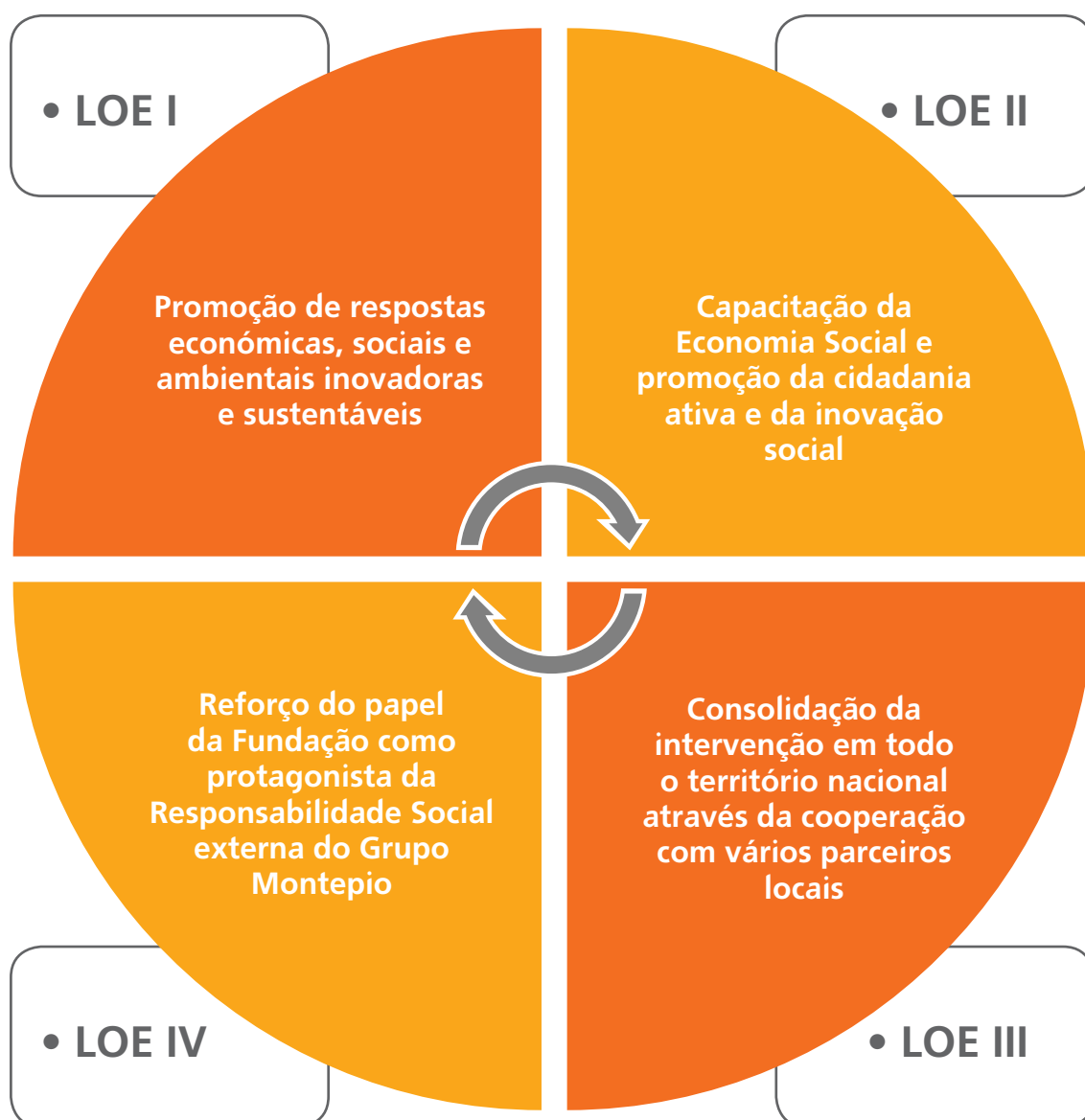
Foi um ano pleno de atividade, em que se afirmou mais uma vez a identidade da Fundação enquanto instituição parceira na Economia Social, através da promoção de respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras, da capacitação da economia social, da promoção da cidadania ativa e da inovação social.

Esta atuação viabilizou, ainda, a consolidação da intervenção em todo o território nacional, tendo sempre presente o papel de protagonista da responsabilidade social externa do Grupo Montepio, a favor da redução das desigualdades.

Virgílio Boavista Lima
Presidente da Fundação Montepio

2. ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO DE ACORDO COM AS LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE) E O PLANO DE AÇÃO PARA 2019

Em cumprimento das Linhas de Orientação Estratégica (LOE) e o Plano de Ação definido, apresenta-se a atividade desenvolvida pela Fundação no ano de 2019.



2.1. ANÁLISE GLOBAL DA ATIVIDADE

A Fundação manteve a sua participação na sociedade comercial anónima “SAS Apostas Sociais, Jogos e Apostas Online, SA”, criada para gestão dos jogos *online*, tendo sido subscrito, em 2017, um capital de 75 000,00 euros.

No desenvolvimento da sua atividade, a sociedade SAS Apostas Sociais obteve, do Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos, a licença para a “exploração de apostas desportivas a cota *online*”, tendo começado a prestar serviços de jogos, a partir de 11 de junho de 2018, para o mercado regulado português, estando a eventual distribuição de dividendos aos acionistas apenas prevista para depois dos primeiros três anos de atividade.

Em 2019, ainda não foi possível obter o retorno inicialmente expectável, mas essa perspectiva mantém-se e pode vir a revelar-se de grande utilidade, como fonte de financiamento complementar para a Fundação.

De referir, no entanto que em 2019 a Fundação Montepio recebeu dois donativos (um referente a 2018 e outro referente a 2019) da sociedade SAS Apostas Sociais, correspondentes à remuneração do Senhor Doutor Carlos Beato, por renúncia deste a favor da Fundação, relativamente à sua presença nas reuniões do Conselho de Administração enquanto Vogal daquela sociedade.

Como fontes de receita principais, a Fundação obteve um donativo da Associação Mutualista Montepio, no valor de um milhão de euros, e uma consignação fiscal no valor de 128 268,86 euros.

No contexto normal da sua atividade, a Fundação recebeu cerca de 271 pedidos de apoio espontâneos ou de continuidade. Destes, apenas 117 justificaram a inserção no Portal do Gabinete de Responsabilidade Social, os quais mereceram análise e resposta por parte da equipa, após deliberação do Conselho de Administração.

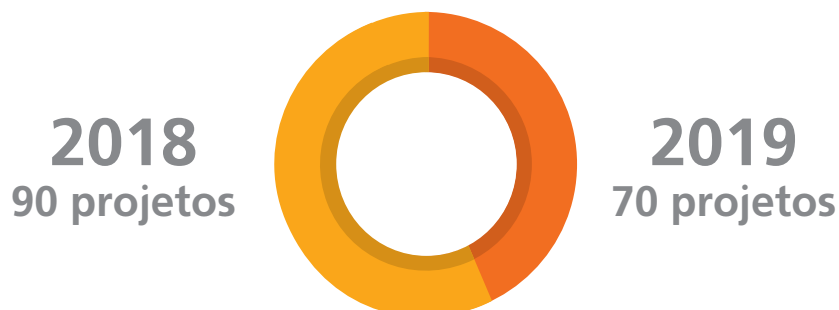
Concomitantemente aos pedidos espontâneos, a Fundação Montepio recebeu ainda 309 candidaturas no âmbito do projeto Frota Solidária e 104 candidaturas para o programa FACES – Financiamento e Apoio para o Combate à Exclusão Social.

De uma forma mais global, da análise dos pedidos de apoios recebidos, a Fundação aplicou, em 2019, o valor de 1 057 027,49 euros, num total de 70 projetos / instituições, de acordo com o respetivo Plano de Ação definido.

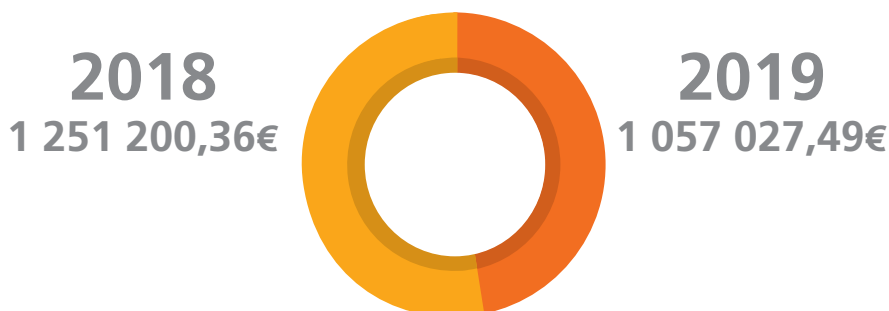
Face ao ano de 2018, registou-se uma diminuição do valor total concedido pela Fundação e também do número de projetos apoiados.

O valor médio por projeto apoiado registou um ligeiro aumento, para 15 100,39 euros, face ao valor de 13 902,23 euros registado em 2018.

N.º DE PROJETOS APOIADOS



VALOR COMPARATIVO DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS



VALOR MÉDIO DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS

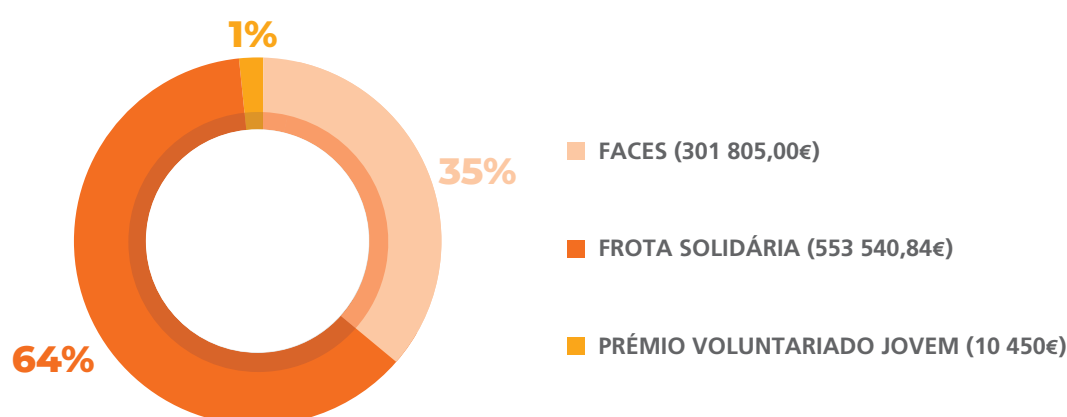


Do montante total de apoios concedidos em 2019 (1 057 027,49 euros), a Fundação afetou um montante de 865 795,84 euros a projetos próprios (projetos sujeitos a candidatura promovida pela Fundação), como é o caso da Frota Solidária, o programa FACES – Financiamento e Apoio para o Combate à Exclusão Social e o Prémio Voluntariado Jovem.

Este valor foi inferior ao valor afeto a estes projetos em 2018 (900 471,67 euros) devido, essencialmente, ao facto do programa FACES ter financiado um valor de 301 805,00 euros em 2019, inferior ao valor global que financiou em 2018, de 343 259,00 euros.

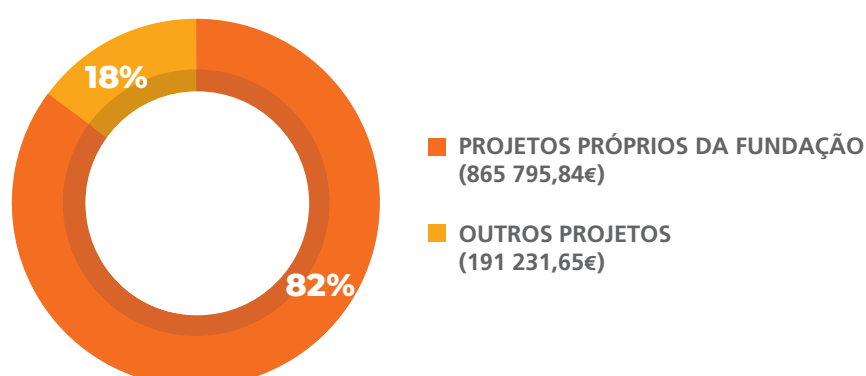
À semelhança de anos anteriores, o projeto Frota Solidária foi o que obteve um valor maior do total de recursos afetos a projetos próprios e do próprio orçamento da Fundação. O valor aplicado nesta iniciativa representa cerca de 63,9% do total dos projetos próprios da Fundação e cerca de 52,4% do total de financiamentos concedidos.

VALOR AFETO A PROJETOS PRÓPRIOS DA FUNDAÇÃO



Em termos percentuais, verifica-se um ligeiro aumento do montante global alocado aos projetos próprios da Fundação, que representam cerca de 82% do valor total dos financiamentos. O valor contabilizado para outros projetos representa cerca de 18%. Esta tendência já foi verificada em 2018, embora não tão acentuada.

COMPARAÇÃO ENTRE O VALOR AFETO A PROJETOS PRÓPRIOS E O VALOR AFETO A OUTROS PROJETOS



O quadro seguinte pretende demonstrar a relação existente entre a dotação orçamental e a atividade realizada pela Fundação.

DISTRIBUIÇÃO TOTAL DE APOIOS POR RECEITA ORÇAMENTAL

APOIOS CONCEDIDOS PELA FUNDAÇÃO	N.º DE PROJETOS	OBJETIVO	VALOR (em euros)
No âmbito da receita orçamental proveniente da Consignação Fiscal recebida em 2018 + parte da receita orçamental anual concedida pelo MGAM	20	Frota Solidária	553 540,84
No âmbito de parte da receita orçamental anual concedida pelo MGAM	15	FACES	301 805,00
	7	Prémio Voluntariado Jovem	10 450,00
	24	Outros projetos	170 521,35
No âmbito da receita orçamental concedida pelo Banco Montepio	4	Projetos apoiados pelo Cartão+Vida	20 710,30
TOTAL	70		1 057 027,49

Em 2019, a Fundação Montepio investiu 553 540,84 euros no projeto Frota Solidária.

Em termos de financiamento, embora o projeto tenha as suas origens sedimentadas no valor da consignação fiscal recebida pela Fundação Montepio, que possibilitou, nas primeiras edições, a aquisição integral das viaturas, esta situação tem vindo a inverter-se, dado o decréscimo que se tem registado no valor recebido por aquela via. Este facto tem implicado um esforço cada vez maior por parte do orçamento anual da Fundação que, na edição de 2019, com a aquisição e transformação das 20 viaturas, investiu no projeto Frota Solidária cerca de 71,5% (395 982,07 euros) do custo total do mesmo (553 540,84 euros), tendo o restante valor (157 558,77 euros) sido recebido em 2018 por via da consignação fiscal.

Esta tendência manter-se-á em 2020, dado que o valor recebido em 2019, por via da Consignação Fiscal (e a afetar à Frota Solidária de 2020), é ainda menor (128 268,86 euros).

O valor atribuído às instituições beneficiárias do Cartão+Vida resultou de uma dotação orçamental do Banco Montepio, por via do valor apurado dos pontos “batch” do Cartão+Vida. Trata-se de um projeto desenvolvido em parceria com o Banco Montepio, cuja efetivação conta com o envolvimento da Fundação na gestão das verbas a atribuir semestralmente e na seleção das organizações beneficiárias.

A dotação orçamental anual proveniente da Associação Mutualista Montepio, no montante de 1 000 000 euros, foi direcionada para os projetos próprios da Fundação (Frota Solidária, FACES e Prémio Voluntariado Jovem) e ainda para outros projetos, desenvolvidos ou não em parceria, de acordo com as Linhas de Orientação Estratégica definidas.

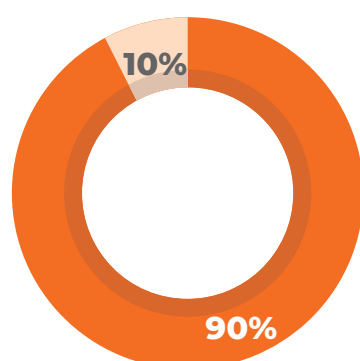
O quadro e gráficos seguintes retratam a distribuição de todos os projetos financiados pela Fundação, agrupados por Linhas de Orientação Estratégica (LOE 1 e LOE2).

Não foram aqui contempladas as LOE 3 e LOE 4 uma vez que são linhas que funcionam como princípios orientadores e transversais.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS FINANCIADOS PELA FUNDAÇÃO POR LOE (LOE 1 e LOE 2)

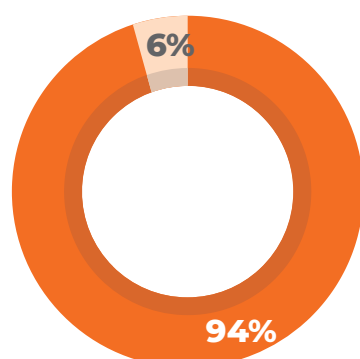
LOE	N.º DE PROJETOS	VALOR (em euros)
I - Promoção de respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis	63	998 777,49
II - Capacitação da economia social e promoção da cidadania ativa e a inovação social	7	58 250,00
TOTAL	70	1 057 027,49

DISTRIBUIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS DA FUNDAÇÃO POR LOE (EM NÚMERO DE PROJETOS)



- I - Promoção de respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis (63 projetos)
- II - Capacitação da economia social e promoção da cidadania ativa e da inovação social (7 projetos)

DISTRIBUIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS DA FUNDAÇÃO POR LOE (EM VALOR)



- I - Promoção de respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis (998 777,49€)
- II - Capacitação da economia social e promoção da cidadania ativa e da inovação social (58 250,00€)

2.2. PROJETOS PRÓPRIOS DA FUNDAÇÃO

Além do já referido em sede de apreciação global da atividade, justifica-se dar maior detalhe aos projetos próprios da Fundação.

2.2.1. FROTA SOLIDÁRIA



O projeto Frota Solidária, da Fundação Montepio, é um dos mais relevantes da Fundação e tem por objetivo contribuir para uma sociedade mais inclusiva, coesa e solidária, através da atribuição de viaturas adaptadas a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Esta iniciativa pretende colaborar para a inclusão dos públicos mais vulneráveis, através da promoção da mobilidade dos beneficiários diretos das IPSS, em especial de pessoas portadoras de deficiência, de crianças e jovens, de pessoas idosas e da população económica e socialmente mais desfavorecida.

É um projeto que contribui para a “redução das desigualdades”, um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 10). Além da responsabilidade social que está no ADN deste projeto, as viaturas entregues em 2019 efetivaram uma maior preocupação ambiental ao nível do controlo das emissões de CO2, que restringe as mesmas ao limite dos 180g.

Relativamente a este projeto, em 2019 foi também concluído o estudo sobre a avaliação do seu impacto social, efetuado pela empresa 4Change, através da análise das edições anteriores (desde 2008 até 2018), nomeadamente na aplicação de inquéritos, *workshops* com representantes das entidades selecionadas, visitas às instituições e estudos de caso.



Neste estudo conclui-se que o projeto aumenta a eficácia das instituições, possibilitando uma maior qualidade dos serviços e um maior acesso dos utentes a atividades e serviços, permitindo também uma melhoria das respostas sociais das instituições, um aumento da participação dos utentes na comunidade e a redução do seu isolamento.

Desde 2008, e ao longo de 12 edições, a Fundação Montepio já entregou 223 viaturas adaptadas a organizações da economia social, com o objetivo de garantir o transporte dos utentes, colmatando deste modo uma necessidade imperiosa para as organizações e que não beneficia de linhas de financiamento.

A existência de um veículo que garanta o transporte regular de idosos, crianças e pessoas portadoras de deficiência faz a diferença nas comunidades, pois combate o isolamento e permite uma melhor e maior prestação de cuidados.

Em 2019, após um difícil processo de análise de 263 candidaturas, foram selecionadas 20 entidades que espelham diversas áreas de intervenção, diversas subfamílias da economia social e diversos distritos de Portugal Continental e Regiões Autónomas, tendo-se realizado a cerimónia de entrega das 20 viaturas em Leiria, no dia 28 de junho, o que representou um financiamento global de 553 540,84 euros.



O projeto Frota Solidária é uma cadeia de solidariedade objetiva e transparente que envolve a participação dos contribuintes através da consignação fiscal, da Fundação Montepio enquanto entidade promotora, financiadora e distribuidora das viaturas, da seguradora Lusitânia (Grupo Montepio) que oferece a primeira anuidade do seguro automóvel, das IPSS beneficiadas que atuam junto de públicos mais vulneráveis, e do poder público que valida esta relação, todos em prol da inclusão e da redução das desigualdades.

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS COM A FROTA SOLIDÁRIA EM 2019

ENTIDADE	DISTRITO	ÁREA	VALOR (em euros)
Santa Casa Misericórdia de Castelo de Paiva	Aveiro	Deficiência	30 156,89
CERCIMAC, CRL - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros	Bragança	Deficiência	30 156,89
Santa Casa de Misericórdia da Covilhã	Castelo Branco	Deficiência	30 156,89
Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação Local de Amarante	Porto	Deficiência	30 156,89
CERCIMOR, CRL - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Montemor-o-Novo	Évora	Deficiência	30 156,89
Santa Casa Misericórdia de Évora	Évora	Deficiência	30 156,89
Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas - Centro Sagrada Família	Lisboa	Deficiência	30 156,89
Santa Casa Misericórdia da Guarda	Guarda	Deficiência	30 156,89
CERCINA, CRL - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré	Leiria	Deficiência	31 642,49
Comissão de Melhoramentos do Concelho de Sousel	Portalegre	Deficiência	31 642,49
AISGRA - Associação de Intervenção Social de Grândola	Setúbal	Deficiência	31 642,49
Santa Casa Misericórdia de Valença	Viana do Castelo	Deficiência	31 642,49
CERCIMONT, CRL - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Montalegre	Vila Real	Deficiência	31 642,49
Causa Social - Associação para a Promoção da Cidadania	Madeira	Infância e Juventude	22 165,09
Fundação do Asilo Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Évora	Infância e Juventude	22 165,09
COOPfafe - Cooperativa de Solidariedade Social de Fafe, CRL	Braga	Envelhecimento	22 730,89
Centro Social e Paroquial da Carapinheira do Campo	Coimbra	Envelhecimento	22 730,89
Cáritas - Ilha Terceira	Açores	Comunidade	21 427,09
Espaço t - Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária	Porto	Comunidade	21 427,09
Canto Firme de Tomar - Associação de Cultura	Santarém	Comunidade	21 427,09

2.2.2. PROGRAMA FACES



O programa FACES – Financiamento e Apoio para o Combate à Exclusão Social é uma iniciativa que surge para dar resposta ao financiamento de projetos de intervenção social que promovam a empregabilidade das pessoas com deficiência (FACES 1), a autonomização ou regresso à família de crianças e jovens em situações de risco (FACES 2) e respostas inclusivas para famílias vulneráveis e pessoas sem abrigo (FACES 3).



O objetivo comum às três vertentes é a promoção da autonomia dos destinatários finais, de modo a contribuir para uma efetiva independência ou redução da ligação às entidades promotoras e para a inclusão plena na vida ativa e no mercado de trabalho.

Esta terceira edição teve início no primeiro trimestre de 2019, com a organização e a implementação de melhorias em relação ao ano anterior, quer na afinação dos critérios de análise e no regulamento, quer na adaptação da plataforma *online*.

O processo de receção de candidaturas decorreu de 14 de maio a 21 de junho, tendo sido registadas 104 candidaturas. Dessas 104 candidaturas, 22 foram excluídas por incumprimento do Regulamento e/ou porque se encontravam fora do âmbito de intervenção definido pelo programa. As restantes 82 foram avaliadas, numa primeira fase pela empresa “Sair da Casca”, tendo em consideração o pedido de apoio, os critérios pré-definidos, as mais-valias e os riscos de cada projeto, a elegibilidade das despesas a financiar, tendo sido ainda realizados esclarecimentos em casos específicos considerados essenciais para a avaliação do projeto candidato. Em termos de distribuição geográfica, das 82 candidaturas analisadas, regista-se uma predominância de candidaturas provenientes dos distritos de Lisboa e Porto. Os distritos do interior de Portugal continuam a ser os que apresentam menor número de candidaturas.

No final do processo de análise das candidaturas, realizado pela empresa “Sair da Casca”, foi efetuada pela Fundação uma nova análise de calibragem, para garantir a coerência da avaliação. Esta calibragem foi analisada e debatida por ambas as entidades.

Deste processo de análise das candidaturas melhor pontuadas, e atendendo ao valor do orçamento da Fundação para este programa, foram selecionados 15 projetos, apresentados por organizações que representam diversas sub-famílias da economia social, e representativas de 10 distritos do País: Porto (2), Aveiro (1), Guarda (1), Coimbra (1), Leiria (1), Santarém (1), Lisboa (5), Setúbal (1), Évora (1) e Ponta Delgada (1).

DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS FINALISTAS POR ÁREA GEOGRÁFICA



Apesar da sua morosidade e complexidade, o processo de análise e seleção das candidaturas permitiu um conhecimento mais aprofundado das instituições e das suas necessidades, e possibilitou também uma reflexão sobre os critérios de análise face às reais necessidades do País. Esta iniciativa garantiu o cumprimento dos prazos e a eficácia de todo o processo, através da utilização de grelhas de análise exaustivas e transversais.

A Fundação afetou um total de 301 805 euros aos 15 projetos selecionados, o que resultou num valor médio de 20 120,33 euros por projeto apoiado.

INSTITUIÇÕES E PROJETOS APOIADOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA FACES (3.ª EDIÇÃO)

ENTIDADE	DISTRITO	ÁREA	PROJETO	VALOR (em euros)
CAID - Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente	Porto	Deficiência	JARDIN'ART- Da horta à Mesa (FACES 1)	25 000,00
APAC Portugal - Associação de Proteção e Apoio ao Condenado	Lisboa	Comunidade	SOLO Ceramic (FACES 3)	20 000,00
KAIRÓS - Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária	Açores	Infância e Juventude	ProVOCA: Promover Vocações e Inclusão pela Cultura (FACES 2)	25 000,00
Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas	Lisboa	Deficiência	Agricultura biológica com todos e para todos (FACES 1)	25 000,00
Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa	Porto	Deficiência	Mercado Inclusivo (FACES 1)	7 650,00

continua na página seguinte

ENTIDADE	DISTRITO	ÁREA	PROJETO	VALOR (em euros)
Centro Social Cultural e Recreativo do Lamegal	Guarda	Deficiência	Receitas e Doces das Avós (FACES 1)	25 000,00
APCL - Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa	Lisboa	Deficiência	Desafia-te! (FACES 1)	25 000,00
APPACDM de Coimbra	Coimbra	Deficiência	Argusrecycling (FACES 1)	25 000,00
Cercisiago - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Sines e Santiago do Cacém	Setúbal	Deficiência	Aumentar a empregabilidade de pessoas com deficiência ou incapacidade através da criação de serviços ligados à jardinagem e manutenção de espaços verdes (FACES 1)	25 000,00
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental de Santarém	Santarém	Deficiência	Temos... a tua oportunidade de trabalho! (FACES 1)	25 000,00
CRESCER na Maior - Associação de Intervenção Comunitária	Lisboa	Comunidade	É um restaurante! (FACES 3)	25 000,00
MetAlentejo - Associação para o Bem Estar Psicossocial na Comunidade	Évora	Comunidade	Loja Social e Atelier de Costura da MetAlentejo (FACES 3)	12 888,00
Cultiv - Associação de Ideias para a Cultura e Cidadania	Leiria	Comunidade	As Histórias não têm grades (FACES 3)	25 000,00
Polisercoop - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL	Lisboa	Deficiência	Incluir + (FACES 1)	9 267,00
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Vale de Cambra	Aveiro	Infância e Juventude	Dar asas e ensinar a voar... (FACES 2)	2 000,00

Em seguida apresenta-se uma breve descrição dos projetos vencedores nesta 3.^a edição do programa FACES.

CAID - Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente

O projeto **“JARDIN´ART- Da horta à Mesa” (FACES 1)** pretende investir na complementaridade de serviços de jardinagem por pessoas com deficiência, através do cultivo de produtos biológicos que possam ser confeccionados para decoração de eventos de *catering*, numa lógica de economia circular, visando maior eficácia na gestão de recursos da entidade e incrementando uma maior sustentabilidade das respostas de integração laboral da Instituição.

O projeto, que conta com nove beneficiários diretos e 69 beneficiários indiretos, teve início em outubro de 2019 e tem previsto o seu término em setembro de 2020.

APAC Portugal- Associação de Proteção e Apoio ao Condenado

O projeto **“SOLO Ceramic” (FACES 3)** destina-se à criação de um negócio social com impacto para os reclusos do Estabelecimento Prisional de Caxias, na área da olaria, promovendo a reinserção social dos mesmos. Este projeto tem como foco a formação profissional e a empregabilidade dos reclusos no período de cumprimento da pena. As peças são vendidas a parceiros distribuidores, com a aplicação dos princípios da economia circular. O projeto foi iniciado em outubro de 2019 e neste momento já foram produzidas cerca de 400 peças.

KAIROS – Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária

O projeto **“ProVOCA: Promover Vocações e Inclusão pela Cultura” (FACES 2)** é direcionado a jovens provenientes de contextos sócio económicos vulneráveis e em situação de abandono escolar que apresentam comportamentos antissociais e desviantes. Através da dinamização de oficinas inovadoras orientadas para o reforço da integração social, este projeto pretende dotar os jovens de competências técnicas e artísticas.

Os beneficiários são 150 jovens, entre os 12 e 18 anos, em situação de risco, partindo da visão da cultura como matriz dos processos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, de apoio à autonomização e capacitação para uma intervenção informada e crítica, promovendo a sua identidade pessoal e global, e contribuindo para a igualdade de oportunidades, superação das dificuldades económicas, sociais e culturais.

Uma equipa técnica, com experiência de trabalho com estes públicos, tem como função enquadrar e facilitar o trabalho das equipas.

O projeto foi implementado em junho de 2018, e na edição do FACES de 2019 foi criada uma sala de som frequentada por 80 jovens. Na visita da Fundação Montepio à instituição, em outubro de 2019, foi verificado que o sucesso do projeto foi muito para além do esperado.

Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas

O projeto **“Agricultura biológica com todos e para todos” (FACES 1)** pretende dinamizar a vida de 30 beneficiários (dos 18 aos 50 anos) portadores de deficiência ou incapacidade, através da implementação de um modelo de produção biológica. O acesso a alimentos nutritivos e seguros, comercializados a preços justos, contribuirá para a empregabilidade destas pessoas, para o desenvolvimento da comunidade local e para a coesão social. O projeto tem início em janeiro de 2020.

Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa

O projeto **“Mercado Inclusivo” (FACES 1)** tem por objetivo criar uma empresa de inserção, no qual os atores sociais do Centro de Expressões Didáticas (pessoas com deficiência e/ou incapacidade, com idades entre os 24 e os 65 anos) possam construir, divulgar e vender diversos produtos artesanais, de acordo com a sua vontade, com o intuito de criar exposições para mostra e venda dos trabalhos, com recurso a plataformas digitais como fonte de divulgação e inclusão de outras respostas sociais no projeto. Os objetivos finais do projeto são: promover a rutura com o estigma inerente na comunidade envolvente, promover o bem-estar e a qualidade de vida dos beneficiários, potenciar a voz da participação e desenvolver as capacidades funcionais, cognitivas e motoras dos beneficiários. Este projeto tem 25 beneficiários diretos e 295 beneficiários indiretos.

Centro Social Cultural e Recreativo do Lamegal

O projeto **“Receitas e Doces das Avós” (FACES 1)** pretende equipar uma cozinha para formação de jovens e adultos portadores de deficiência, com o objetivo de proporcionar emprego inclusivo, através de uma cadeia sustentável de implementação e desenvolvimento, concebida para a produção de marmelos e amêndoas, recolha da matéria-prima, fabrico de doces e licores e respetivo escoamento, numa lógica de intergeracionalidade, por ser um projeto transversal a

outros utentes da instituição. O projeto foi iniciado em outubro de 2019 e concluído a 30 de dezembro de 2019. Beneficiou 120 pessoas e permitiu a criação de um posto de trabalho.

Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL)

O projeto **“Desafia-te!” (FACES 1)** é um projeto microempresa inclusiva que visa promover a empregabilidade de pessoas com deficiência, através da criação de serviços úteis para a comunidade e que sejam sustentáveis. Lavandaria, engomadoria, *catering*, ou lavagem automóvel são alguns dos *workshops* de capacitação para os dez beneficiários. Pretende-se que seja um exemplo de boas práticas de empregabilidade, através da formação em contexto de trabalho com remuneração justa. O projeto iniciou-se em outubro de 2019.

APPACDM de Coimbra

O projeto **“Argusrecycling” (FACES 1)** visa promover a inclusão social através da ocupação de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, numa área de inserção socioprofissional, nomeadamente na recolha e tratamento de materiais recicláveis, para troca ou venda a empresas operadoras na gestão de resíduos, em que a recolha é feita porta a porta pelos utentes, utilizando carros elétricos. Este projeto tem uma forte sensibilização para as questões ambientais, sendo pioneiro no município do qual a associação é parceira. Foi iniciado em outubro de 2019 e prevê-se a sua conclusão em janeiro de 2021, esperando-se 21 beneficiários diretos e cerca de 12 000 beneficiários indiretos.

Cercisiago – Cooperativa Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Sines e Santiago do Cacém

O projeto **“Aumentar a empregabilidade de pessoas com deficiência ou incapacidade através da criação de serviços ligados à jardinagem e manutenção de espaços verdes” (FACES 1)** tem por objetivo a realização, por dez utentes, de tarefas relacionadas com jardinagem, assim como a plantação de ervas aromáticas e produtos da época, que possam ser vendidos posteriormente em locais públicos. O projeto iniciou-se em setembro de 2019.

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental de Santarém

O projeto **“Temos... a tua oportunidade de trabalho!” (FACES 1)** pretende criar e dinamizar uma plantação de kiwis, utilizando como recurso hídrico uma nascente localizada na quinta, com vista à produção de sabonetes e à criação de uma marca, numa perspetiva de desenvolvimento do treino de competências e da empregabilidade ao nível do plano individual de atividades ocupacionais dos utentes da instituição.

O projeto foi iniciado em outubro de 2019 estando prevista a sua conclusão em setembro de 2021, com cerca de dez beneficiários diretos.

Crescer na Maior – Associação de Intervenção Comunitária

O projeto **“É Um Restaurante!” (FACES 3)** destina-se a pessoas que estejam ou tenham estado em situação de sem-abrigo na cidade Lisboa e tem por objetivo criar um restaurante no qual o serviço seja assegurado por estas pessoas, que serão formadas em competências técnicas e

pessoais, e acompanhadas para a sua inserção no mercado de trabalho e comunidade. O projeto iniciou-se em outubro de 2019.

MetAlentejo – Associação para o Bem-Estar Psicossocial na Comunidade

O projeto **“Loja social e atelier de costura” (FACES 3)**, de artigos em 2.^a mão, é uma iniciativa para a integração na comunidade de pessoas com doença mental, que se encontrem em situação de desemprego ou reformadas. Além da redução da pegada ambiental, por se reutilizarem os materiais, é um projeto que vai colmatar o problema da empregabilidade nesta zona do Alentejo. Realiza-se uma formação e capacitação profissional como forma de integração laboral e comunitária.

O projeto tem início em janeiro de 2020.

Cultiv – Associação de Ideias para a Cultura e Cidadania

O projeto **“As Histórias não têm grades” (FACES 3)** pretende contribuir para a manutenção das relações familiares entre pais reclusos e respetivos filhos, através da metodologia da narração oral. Desenvolvendo e capacitando para a leitura e escrita, as histórias dos reclusos serão gravadas e editadas em áudio e enviadas para os filhos. A este projeto, que se inicia em fevereiro de 2020, já aderiram quatro estabelecimentos prisionais.

Polisercoop – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL

O projeto **“Incluir+” (FACES 1)** pretende desenvolver um serviço de *catering* de forma a dar resposta às necessidades identificadas de integração social e profissional de pessoas com deficiência ou doença mental. Através de parcerias com escolas na área de intervenção da hotelaria, serão capacitados 49 beneficiários diretos. O projeto inicia-se em abril de 2020.

Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vale de Cambra

O projeto **“Dar asas e ensinar a voar...” (FACES 2)** tem por objetivo criar uma ala que integrará a Casa de Acolhimento Residencial para albergar dois jovens de cada vez (idades entre os 16 e os 25 anos), para replicar a experiência de uma vivência a sós, de modo a trabalhar a sua independência. O jovem terá que assumir todas as responsabilidades inerentes ao contexto real da autonomia sobre supervisão e orientação da Casa. O projeto prevê igualmente atividades de formação em competências de vida, para os jovens acolhidos.

O projeto iniciou-se em outubro de 2019, tendo cerca de 50 beneficiários diretos e cerca de 400 beneficiários indiretos.

Além do acompanhamento da terceira edição do FACES, ao longo do ano de 2019, a Fundação Montepio continuou a acompanhar os 19 projetos vencedores da segunda edição que, na sua maioria, já terminaram e apresentaram atempadamente os respetivos relatórios de execução.

2.2.3. PRÉMIO VOLUNTARIADO JOVEM



O Prémio Voluntariado Jovem pretende potenciar o trabalho entre entidades de cariz público, privado e da sociedade civil, incentivando o encontro, a participação e a partilha de práticas, olhares e saberes entre jovens e entidades de vários pontos do país e regiões autónomas.

Em novembro de 2019 decorreu a 9.ª Edição do Prémio Voluntariado Montepio, na Póvoa de Varzim, com o apoio da entidade vencedora em 2018, o Instituto Madre Matilde.

Esta edição contou com a presença das seguintes entidades convidadas: Casa de Acolhimento de Jovens de Castelo Branco, valência da ADM Estrela (Guarda); ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal; Associação Chão dos Meninos (Évora); Lar Mãe de Deus (S. Miguel, Açores).

A ACAPO foi a grande vencedora da 9.ª Edição do Prémio Voluntariado Jovem Montepio de 2019 com o projeto “Lapa na Rede”, que é um canal Youtube que reúne utentes do Centro Ocupacional da Lapa, aproximando-os das gerações mais novas.



A ideia surgiu quando, durante os trabalhos de diagnóstico, os jovens se aperceberam que havia pouco contacto entre as duas comunidades do Centro: os homens jogam às cartas, enquanto as senhoras optam por outras atividades. Os jovens da ACAPO pretendem, com este projeto, que os dois grupos de utentes do Centro possam realizar atividades em comum, para valorizar e potenciar a aproximação de gerações através do uso de tecnologias. A ligação das “redes” de pesca, típicas da comunidade piscatória da Póvoa de Varzim, à “rede” tecnológica (a Internet) também foi um dos pontos que ajudaram a desenvolver a ideia. Caberá à ACAPO definir o local da 10.ª edição desta iniciativa. Esta iniciativa continuou a ter como parceiro institucional, para a organização da iniciativa, o Centro Social do Soutelo.

2.3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA I (LOE I – PROMOÇÃO DE RESPOSTAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E AMBIENTAIS INOVADORAS E SUSTENTÁVEIS)

Além da continuidade dos seus projetos próprios, a Fundação Montepio garantiu também o prosseguimento de algumas parcerias e concedeu apoios em linha com as prioridades desenhadas.

O quadro seguinte mostra como estão distribuídos, nesta LOE, os apoios, agrupados por “objetivo geral” e por “área de intervenção”, sendo visível a predominância do Objetivo Geral 1, tendência, aliás, já registada em anos anteriores e que decorre inclusive dos Estatutos. Este “objetivo” contempla cerca de 95% dos financiamentos concedidos no âmbito da LOE I.

É neste objetivo que se enquadram os financiamentos concedidos no âmbito do projeto Frota Solidária, do FACES – Financiamento e Apoio para o Combate à Exclusão Social, e do Prémio Voluntariado Jovem, iniciativas que alocam a maior parte do orçamento, e que já foram objeto de relato neste documento.

LOE	OBJETIVO GERAL	ÁREA DE INTERVENÇÃO	N.º DE PROJETOS	VALOR (em euros)
I - Promoção de respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis	1. Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da promoção dos direitos humanos, promoção da diversidade, solidariedade, saúde, educação e formação, numa ação complementar e não substitutiva do Estado	Comunidade	12	164 565,54
		Deficiência	24	620 169,99
		Educação e Formação	1	13 000,00
		Envelhecimento	3	52 961,78
		Infância e Juventude	6	76 330,18
		Saúde	2	23 000,00
		Total	48	950 027,49
	2. Contribuir para a sustentabilidade dos projetos e para a avaliação do seu impacto social	Capacitação	1	9 300,00
		Total	1	9 300,00
	3. Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira	Educação e Formação	7	29 000,00
		Voluntariado	7	10 450,00
		Total	14	39 450,00
	TOTAL		63	998 777,49

SÍNTESE DAS ENTIDADES/PROJETOS APOIADOS NO CONTEXTO DO OBJETIVO 1 DA LOE I, POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETO	VALOR (em euros)
Comunidade	Centro Sagrada Família	Lançamento do projeto "Sala Aberta"	1 250,00
	Centro Social e Paroquial de Santa Maria Maior	Apoio para a manutenção da decoração da viatura atribuída no âmbito da Frota Solidária	861,00
	Cáritas - Ilha Terceira	Frota Solidária	21 427,09
	Espaço t - Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária	Frota Solidária	21 427,09
	Canto Firme de Tomar - Associação de Cultura	Frota Solidária	21 427,09
	APAC Portugal - Associação de Proteção e Apoio ao Condenado	SOLO Ceramic (FACES 3)	20 000,00
	CRESCER na Maior - Associação de Intervenção Comunitária	É um restaurante! (FACES 3)	25 000,00
	MetAlentejo - Associação para o Bem-Estar Psicossocial na Comunidade	Loja Social e Atelier de Costura da MetAlentejo (FACES 3)	12 888,00
	Cultiv - Associação de Ideias para a Cultura e Cidadania	As Histórias não têm grades (FACES 3)	25 000,00
	Associação Terra dos Sonhos	Apoio à instituição no âmbito do Cartão de Crédito+VIDA	4 930,11
	OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento	Apoio à instituição no âmbito do Cartão de Crédito+VIDA	4 930,11
	Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia	Apoio à instituição no âmbito do Cartão de Crédito+VIDA	5 425,04
Deficiência	Mobilidade Positiva	Apoio a pessoas com dificuldade de mobilidade	23 360,35
	Santa Casa Misericórdia de Castelo de Paiva	Frota Solidária	30 156,89
	CERCIMAC, CRL - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros	Frota Solidária	30 156,89
	Santa Casa de Misericórdia da Covilhã	Frota Solidária	30 156,89
	Associação Portuguesa de Deficientes - Delegação Local de Amarante	Frota Solidária	30 156,89
	CERCIMOR, CRL - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Montemor-o-Novo	Frota Solidária	30 156,89
	Santa Casa Misericórdia de Évora	Frota Solidária	30 156,89
	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas - Centro Sagrada Família	Frota Solidária	30 156,89
	Santa Casa Misericórdia da Guarda	Frota Solidária	30 156,89
	CERCINA, CRL - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré	Frota Solidária	31 642,49

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETO	VALOR (em euros)
Deficiência	Comissão de Melhoramentos do Concelho de Sousel	Frota Solidária	31 642,49
	AISGRA - Associação de Intervenção Social de Grândola	Frota Solidária	31 642,49
	Santa Casa Misericórdia de Valença	Frota Solidária	31 642,49
	CERCIMONT, CRL - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Montalegre	Frota Solidária	31 642,49
	CAID- Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente	JARDIN'ART- Da horta à mesa (FACES 1)	25 000,00
	Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas	Agricultura biológica com todos e para todos (FACES 1)	25 000,00
	Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa	Mercado Inclusivo (FACES 1)	7 650,00
	Centro Social Cultural e Recreativo do Lamegal	Receitas e Doces das Avós (FACES 1)	25 000,00
	APCL - Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa	Desafia-te! (FACES 1)	25 000,00
	APPACDM de Coimbra	Argusrecycling (FACES 1)	25 000,00
	Cercisiago-Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Sines e Santiago do Cacém	Aumentar a empregabilidade de pessoas com deficiência ou incapacidade através da criação de serviços ligados à jardinagem e manutenção de espaços verdes (FACES 1)	25 000,00
	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental de Santarém	Temos... a tua oportunidade de trabalho! (FACES 1)	25 000,00
	Polisercoop- Cooperativa de Solidariedade Social, CRL	Incluir + (FACES 1)	9 267,00
	Fundação AFID Diferença	Apoio à instituição no âmbito do Cartão de Crédito +Vida	5 425,04
Educação e Formação	IPAV - Instituto Padre António Vieira	Academia Ubuntu	13 000,00
Envelhecimento	Associação Portuguesa de Psicogerontologia	Prémio Envelhecimento Ativo Dra. Maria Raquel Ribeiro	7 500,00
	COOPfave - Cooperativa de Solidariedade Social de Fafe, CRL	Frota Solidária	22 730,89
	Centro Social e Paroquial da Carapinheira do Campo	Frota Solidária	22 730,89
Infância e Juventude	Causa Social - Associação para a Promoção da Cidadania	Frota Solidária	22 165,09
	Fundação do Asilo Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Frota Solidária	22 165,09
	Universidade de Évora - Serviço de Ação Social	Apoio para atribuição de Bolsas a alunos carenciados	3 000,00
	KAIRÓS - Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária	ProVOCA: Promover Vocações e Inclusão pela Cultura (FACES 2)	25 000,00
	Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Vale de Cambra	Dar asas e ensinar a voar... (FACES 2)	2 000,00
	Instituto Politécnico do Porto	Apoiar estudantes carenciados, com situação devidamente comprovada, no pagamento de propinas	2 000,00

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETO	VALOR (em euros)
Saúde	Alzheimer Portugal	Projeto Cuidar Melhor	20 000,00
	Alzheimer Portugal - Delegação Norte	Café Memória Porto	3 000,00

De entre os projetos apoiados, e dada a sua maior abrangência, grau de inovação e envolvimento com a Fundação, destacam-se os seguintes, por área de intervenção:

2.3.1. COMUNIDADE



A Fundação apoiou financeiramente o **Centro da Sagrada Família** no lançamento do seu projeto “Sala aberta”, cujo objetivo é proporcionar um espaço lúdico para apoiar as famílias desfavorecidas com as suas crianças.

Ainda no apoio à comunidade, e no âmbito do Cartão+Vida, contribuiu financeiramente, para projetos de entidades como a **Associação Terra dos Sonhos**, a **Oikos – Cooperação e Desenvolvimento** e a **Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia** (nos Açores).

2.3.2. DEFICIÊNCIA



A Fundação manteve o apoio ao projeto **Mobilidade Positiva**. Este nasceu de um protocolo entre a Fundação Manuel António da Mota, a empresa Mobilidade Positiva e a Fundação Montepio, e tem como objetivo proporcionar a pessoas individuais com necessidades específicas um conjunto de serviços únicos e inovadores na área da mobilidade e da acessibilidade, denominados “Solução Mobilidade Positiva”.

A Solução Mobilidade Positiva constitui uma resposta integrada que identifica, projeta, implementa, executa e gere soluções no âmbito dos produtos de apoio/ajudas técnicas e de mobilidade e acessibilidade na esfera habitacional. No ano de 2019, foram apoiados oito pedidos de beneficiários com uma situação clínica grave que, através deste projeto, melhoraram as suas condições de vida.

A Fundação contribuiu ainda, financeiramente, no âmbito do Cartão+Vida, para a **Fundação AFID Diferença**, parceira em diversas iniciativas levadas a cabo não só pela Fundação como por outras organizações do Grupo Montepio.

Ainda no âmbito da “Deficiência”, e embora a Fundação Montepio não tenha registado qualquer contributo financeiro para este projeto, em 2019, continuou a ser parceira no projeto **CRIDEM**, através do apoio dado em 2018, dado o facto de ser um projeto bienal.

O **CRIDEM** é um **Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual**, um evento promovido pela APPACDM Porto e que conta com a parceria da Fundação Manuel António da Mota e da Fundação Montepio.

Em 2018, concorreram 68 instituições de todo o país, apresentando 201 obras de arte criativas nas cinco categorias do concurso: Pintura, Desenho, Escultura, Têxteis e Tapeçaria e outras expressões plásticas. A edição contou com o Alto Patrocínio da Presidência da República.

Em 2019 a exposição do concurso de 2018, esteve no Espaço Atmosfera **m** Lisboa, de 15 de fevereiro a 15 de março, e em Condeixa-a-Nova, de 18 de outubro a dezembro.

Também em 2019 foi um ano de preparação para o lançamento da Edição de 2020, que pretende a sua expansão e melhoria, de modo a obter um reforço da comunicação, já que é essencial para uma maior visibilidade deste evento à escala nacional.

2.3.3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



No domínio da “Educação e Formação” foi concedido apoio à 6.ª edição da **Academia de Líderes Ubuntu**, promovida pelo **IPAV – Instituto Padre António Vieira**. Trata-se de um programa de educação não formal que utiliza uma metodologia original de capacitação de jovens, provenientes de contextos multidesafiados, para uma liderança servidora, baseada em modelos de referência mundiais (Nelson Mandela ou Luther King).

Em 2019 a Academia de Líderes Ubuntu - Nacional, registou 75 participantes, que contaram com o apoio de 83 formadores e com 10 parceiros nacionais.

No dia 18 de julho, a Fundação Montepio participou na Conferência “Dia Mandela e Conferência Vidas Ubuntu” que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, onde puderam ser escutados os testemunhos de professores, alunos e parceiros, num emocionante momento que sempre representa as Vidas Ubuntu.

2.3.4. ENVELHECIMENTO



Na área do “Envelhecimento” destaca-se o apoio dado à **Associação Portuguesa de Psicogerontologia**, permitindo a continuidade do **Prémio Envelhecimento Ativo, Dr.ª Maria Raquel Ribeiro**, uma iniciativa desenvolvida em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e que pretende distinguir pessoas idosas com mais de 80 anos que se mantêm ativas e influentes nas suas áreas de intervenção.

Em 2019 realizou-se a 8.^a edição, cuja cerimónia ocorreu em outubro, em Lisboa, na sala de Extração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e homenageou oito ilustres personalidades da sociedade portuguesa – Helena Aires Trindade de Sacadura Cabral (Intervenção Social), Maria Paula Figueiroa Rego e Manuel Alves Cargaleiro (Arte e Espetáculo), Manuel Sérgio Vieira e Cunha (Ciência e Investigação), Elísio Alexandre Soares dos Santos e Emílio Rui da Veiga Peixoto Vilar (Política e Cidadania), José António Rebocho Esperança Pina (Ética e Saúde) e José António Salgueiro (Família e Comunidade).

2.3.5. INFÂNCIA E JUVENTUDE



Na área da “Infância e Juventude” destaca-se o apoio concedido ao **Serviço de Ação Social da Universidade de Évora**, destinado a contribuir para as Bolsas que permitem ajudar alunos carenciados.

Com o mesmo cariz pode destacar-se igualmente o apoio concedido ao Instituto Politécnico do Porto, para ajudar estudantes carenciados, com situação devidamente comprovada, no pagamento das propinas.

2.3.6. SAÚDE



Na área de intervenção “Saúde” destaca-se o projeto **Cuidar Melhor** que engloba a dimensão **Café Memória**, promovido pela **Alzheimer Portugal**. Iniciado em 2011, o projeto **Cuidar Melhor** visa contribuir para a inclusão e promoção dos direitos das pessoas com demência, bem como para o apoio e valorização dos familiares e profissionais que lhes prestam cuidados.



Resulta de uma parceria entre a Fundação Montepio, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Associação Alzheimer Portugal e o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, aos quais se associaram as empresas Sonae Sierra e a Lusitânia Seguros e os municípios de Cascais, Oeiras e Sintra.



Um dos objetivos do projeto consiste na criação de gabinetes técnicos pluridisciplinares. Atualmente, estão a funcionar três gabinetes, um em cada um dos referidos concelhos, que prestam serviços de informação, encaminhamento, apoio jurídico, formação e serviços clínicos, tais como, avaliações neuro psicológicas e sessões de estimulação cognitiva à Pessoa com Demência e consultas de apoio psicológico ao cuidador. Durante o ano de 2019, os três gabinetes em funcionamento realizaram 554 atendimentos a cuidadores familiares e efetuaram

536 serviços clínicos. Neste ano apostou-se ainda no reforço dos acompanhamentos de caso, tendo sido realizados 165 telefonemas a cuidadores no sentido de proporcionar um serviço personalizado proactivo e de proximidade aos beneficiários dos Gabinetes.

Relativamente à sensibilização da comunidade para o tema das Demências, a equipa do projeto Cuidar Melhor realizou 29 ações de sensibilização com 739 participantes em 2019 e, no que se refere à formação de cuidadores familiares e profissionais nesta área específica de intervenção, levou a cabo sete ações de formação, seis das quais dirigidas a profissionais e uma dirigida a familiares. Estas ações formativas reuniram, no total, 106 participantes. Durante este ano, além da oferta formativa, realizaram-se 18 reuniões para discussão de casos práticos com profissionais dos equipamentos sociais nos três concelhos, que contaram com 113 participações. Foi ainda realizado o 5.º Encontro de Profissionais Cuidar Melhor, no auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide, que contou com a participação de 166 profissionais.

O projeto visa, também, desenvolver o conceito “Memory Café” no nosso país, que consiste num local de encontro para pessoas com problemas de memória ou demência e seus familiares, para partilha de experiências e suporte mútuo. No ano 2019, foram criadas mais três unidades em Sesimbra, Barreiro e Mirandela, e foram renovadas as parcerias para um 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º ou 7.º ano de atividade dos outros quatro Cafés Memória de Lisboa, Cascais, Viana do Castelo, Porto, Oeiras, Braga, Viseu, Barcelos, Guimarães, Madeira, Almada, Sintra, Évora e Esposende. No final de 2019, estavam a funcionar 20 Cafés Memória em Portugal, que reuniram 808 participantes e 4 145 participações, maioritariamente de cuidadores de pessoas com demência, assim como 311 convidados, tendo colaborado um número alargado de voluntários que prestaram 6 428 horas de voluntariado no âmbito desta rede de apoio.

No que respeita à expansão geográfica desta resposta social, mantiveram-se em funcionamento os gabinetes Cuidar Melhor em Almada e Peniche. No âmbito do processo de uniformização dos gabinetes da Associação Alzheimer Portugal realizaram-se diversas atividades: deslocações para realização de reuniões de trabalho com as equipas a nível local e para formação acerca da utilização da plataforma AidHound (oito *workshops* – 25 participantes), seis *workshops*, dois no Norte, dois no Centro e dois no Sul para os perto de 50 profissionais envolvidos, e a 2.ª reunião de trabalho nacional, que contou com 35 participantes, incluindo na mesma data um evento de *teambuilding*. Em 2019 foi escolhida a imagem dos gabinetes de apoio, integrada a linha nacional de apoio na demência e implementada a plataforma AidHound em todos os 26 gabinetes. Foi, ainda, desenvolvido o modelo de intervenção a ser utilizado a partir da conclusão deste processo.

Depois do sucesso que o Café Memória teve nos primeiros cinco anos, em 2018 decidiu-se tentar chegar às populações que vivem fora dos grandes centros urbanos, nascendo assim o Café Memória Faz-se à Estrada. Esta iniciativa consiste na aplicação inovadora de um modelo assente na itinerância já usado em outros contextos e épocas, para ir ao encontro de comunidades mais desfavorecidas do ponto de vista social e geográfico, com o objetivo

de informar e sensibilizar estas comunidades para a problemática das demências, de forma descontraída e informal. Em 2019 realizaram-se 37 sessões com cerca de 1 200 participantes.

Em 2019, a Associação Alzheimer Portugal deu continuidade à campanha Amigos na Demência, com a assessoria da Alzheimer Society, o alto patrocínio do Presidente da República e um leque de importantes parceiros. Esta campanha operacionaliza-se em três eixos de intervenção: (um) site; (dois) ações no terreno; (três) parcerias. Neste ano, entre outras iniciativas realizadas no âmbito da campanha, tiveram lugar mais de 20 ações de capacitação para voluntários embaixadores que envolveram cerca de 280 participantes. Atualmente, já estão registados no site 3 335 amigos na demência.

SÍNTESE DAS ENTIDADES/PROJETOS APOIADOS NO CONTEXTO DO OBJETIVO 2 DA LOE I, POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETO	VALOR (em euros)
Capacitação	IPAV - Instituto Padre António Vieira	Fórum para a Governação Integrada (Fórum GovInt) - Ano da Colaboração	9 300,00



Destaca-se, neste “Objetivo Geral 2” o apoio e o envolvimento da Fundação no **Fórum Governação Integrada**, que aborda temas da gestão colaborativa.

O Fórum para a Governação Integrada (Forum GovInt) foi constituído em 2014, enquanto rede informal colaborativa de instituições públicas e privadas, que entenderam cooperar para a reflexão e a ação no âmbito da resolução de problemas complexos. O Fórum GovInt tem assim como missão “contribuir para a gestão mais eficaz e eficiente de problemas sociais complexos, através de modelos de governação integrada, baseados em relações interorganizacionais de colaboração” e, como visão, “uma nova cultura organizacional das instituições públicas e privadas que privilegie a colaboração, a partilha de recursos e a parceria estratégica, estruturada em torno de um modelo de liderança colaborativa, da participação efetiva das partes interessadas e de uma monitorização/avaliação adequada”.

Para a concretização destes objetivos o GovInt conta com um núcleo de instituições promotoras, nomeadamente, a Câmara Municipal de Lisboa, a Câmara Municipal de Odemira, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a Câmara Municipal de Oeiras, a Câmara Municipal de Santarém, a Câmara Municipal de Mafra, a Câmara Municipal de Abrantes, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, a Fundação Montepio, o GRACE e a Fundação Nossa Senhora Bom Sucesso.

Em 2019, a Fundação participou nas duas reuniões do Conselho Consultivo. A primeira realizou-se no dia 28 de março de 2019, e nela se procurou fazer-se um ponto de situação do Ano Nacional da Colaboração, quer em termos das adesões, quer em termos do ciclo de eventos “O Poder da Colaboração”. A segunda reunião realizou-se no dia 15 de outubro de 2019, na Sala do Arquivo do Edifício Paços do Concelho - Câmara Municipal de Lisboa, onde foi feito um ponto de situação dos trabalhos desenvolvidos e uma reflexão e discussão em torno da Conferência Internacional do Fórum GovInt, a realizar-se nos dias 30 e 31 de janeiro de 2020.

Em 2019, decorreu o Ano Nacional da Colaboração (ANC), uma iniciativa de âmbito nacional, promovida e organizada pelo Fórum GovInt e seus promotores, em parceria com o Ministério da Educação, a Direção-Geral da Educação, o projeto brasileiro “O Poder da Colaboração”, e com o Alto Patrocínio do Presidente da República. A iniciativa pretendeu mobilizar e inspirar a sociedade portuguesa, através dos cidadãos/ãs e das instituições, para a relevância estratégica da colaboração como forma de resolução de problemas e otimização dos recursos disponíveis. Desta forma, procurou envolver-se organizações, comunidades educativas e redes interorganizacionais que quisessem desenvolver iniciativas sob este desígnio, contribuindo para a disseminação do conceito “Colaborar faz toda a diferença”. A Fundação participou no lançamento do Ano Nacional da Colaboração, que ocorreu no dia 4 de janeiro de 2019.

SÍNTESE DAS ENTIDADES/PROJETOS APOIADOS NO CONTEXTO DO OBJETIVO 2 DA LOE I, POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETO	VALOR (em euros)
Educação e Formação	Agrupamento de Escolas da Abelheira	Escola vencedora do Prémio Literacia 3Di, na categoria “Matemática”	5 000,00
	Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria	Escola vencedora do Prémio Literacia 3Di, na categoria “Leitura”	5 000,00
	Agrupamento de Escolas Grão Vasco	Escola vencedora do Prémio Literacia 3Di, na categoria “Ciência”	5 000,00
	Agrupamento de Escolas de Mira	Escola vencedora do Prémio Literacia 3Di, na categoria “Inglês”	5 000,00
	Aluno vencedor do Prémio Literacia 3Di, na categoria “Matemática”	Escola vencedora do Prémio Literacia 3Di, na categoria “Matemática”	3 000,00
	Aluno vencedor do Prémio Literacia 3Di, na categoria “Leitura”	Escola vencedora do Prémio Literacia 3Di, na categoria “Leitura”	3 000,00
	Aluno vencedor do Prémio Literacia 3Di, na categoria “Ciência”	Escola vencedora do Prémio Literacia 3Di, na categoria “Ciência”	3 000,00

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETO	VALOR (em euros)
Voluntariado	Instituto Madre Matilde	Prémio Voluntariado Jovem_2018 8.ª Edição - Entidade Vencedora	500,00
	ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal	Prémio Voluntariado Jovem - 9.ª Edição Entidade Vencedora	2 725,00
	Instituto Madre Matilde	Prémio Voluntariado Jovem - 9.ª Edição Organização	1 500,00
	Centro Social do Soutelo	Prémio Voluntariado Jovem - 9.ª Edição Organização	2 300,00
	Associação Chão de Meninos	Prémio Voluntariado Jovem - 9.ª Edição Entidade Convidada	975,00
	Lar Mãe de Deus	Prémio Voluntariado Jovem - 9.ª Edição Entidade Convidada	1 475,00
	ADM Estrela	Prémio Voluntariado Jovem - 9.ª Edição Entidade Convidada	975,00



No âmbito de “Objetivo Geral 3” e no domínio da “Educação e Formação”, a Fundação Montepio manteve, em 2019, a parceria com a Porto Editora, no âmbito da 4.ª edição do **Projeto Literacia 3Di**, com o objetivo de reconhecer e apoiar projetos educativos inovadores e contribuir para o desenvolvimento dos índices educacionais e culturais dos jovens.



Este projeto pretende contribuir para a elevação dos índices educacionais e culturais do nosso país, através de formatos próprios e inovadores, com base em provas interativas e individuais, disponibilizadas pela plataforma *online* Escola Virtual, e conta com o apoio de diversas instituições e personalidades das áreas da Educação e Cultura, de uma Comissão Científica e de uma Comissão de Honra, bem como da Samsung.

O Projeto LITERACIA 3Di é um concurso de nível nacional, que desafia os alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico de todos os estabelecimentos de ensino público e privado, a testar competências de Leitura, Matemática, Ciência e Inglês, em três fases distintas: local, distrital e nacional, através de provas semelhantes a avaliações internacionais.

Nesta quarta edição, que decorreu ao longo do ano letivo de 2018/2019, participaram 160 000 alunos, 900 estabelecimentos de ensino públicos e privados, tendo estado representados todos os distritos e regiões autónomas, com o envolvimento da comunidade escolar e municípios.

A grande final, em que realizaram provas 101 alunos, teve lugar no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, no dia 17 de maio de 2019, tendo sido apurados os quatro campeões nacionais da LITERACIA 3Di, no domínio da Leitura, António Pedro Gomes Pina Seco - Escolas Lima de Faria (Coimbra); no domínio da Matemática, Rodrigo Amorim Ribeiro - Escolas de Abelheira (Viana do Castelo); no domínio da Ciência, Matilde Azevedo Gomes Augusto - Escolas Grão Vasco (Viseu); no domínio do inglês, o prémio foi entregue pela *Cambridge Assessment English* à aluna, Gabriela Pessoa Gomes - Escolas de Mira (Coimbra).

Cada aluno vencedor nas categorias Leitura, Matemática e Ciência recebeu o Prémio de Mérito LITERACIA 3Di/Fundação Montepio, no valor de três mil euros (o vencedor na dimensão de Inglês foi premiado com uma viagem de uma semana a Cambridge, para frequência de aulas de língua inglesa). As escolas dos alunos vencedores em cada um dos quatro campos de prova, foram igualmente distinguidas com o Prémio de Mérito LITERACIA 3Di/Fundação Montepio, no valor de cinco mil euros cada.

No domínio do “Voluntariado”, os apoios foram dados no âmbito do Prémio Voluntariado Jovem, que já foram alvo de relato neste relatório, aquando da abordagem dos projetos próprios da Fundação.

2.4. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA II (LOE II - APOIAR A DINAMIZAÇÃO DA CIDADANIA ATIVA E DA INOVAÇÃO SOCIAL)

LOE	OBJETIVO GERAL	ÁREA DE INTERVENÇÃO	N.º DE PROJETOS	VALOR (em euros)
II - Capacitação da Economia Social e promoção da cidadania ativa e da inovação social	1. Promover a qualidade global das organizações, nomeadamente fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações	Capacitação	2	15 500,00
		Deficiência	1	2 500,00
		Inclusão Social	2	25 000,00
		Total	5	43 000,00
	2. Estimular a participação cívica das organizações de economia social e a sua democracia interna	Cidadania	2	15 250,00
		Total	2	15 250,00
	TOTAL		7	58 250,00

SÍNTESE DAS ENTIDADES/PROJETOS APOIADOS NO CONTEXTO DO OBJETIVO 1 DA LOE II, POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETO	VALOR (em euros)
Capacitação	Centro Português de Fundações	Quota anual + Contribuição Voluntária	3 500,00
	Liga dos Bombeiros Portugueses	Capacitação dos bombeiros para uma preparação mais especializada no trabalho junto da sociedade civil	12 000,00
Deficiência	Fundação AFID Diferença	AFID - Prémio Lutegarda para a Investigação	2 500,00
Inclusão Social	EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza	17 000,00
	EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	Observatório da Luta Contra a Pobreza de Lisboa	8 000,00

Na área da “Capacitação” destaca-se a presença da Fundação enquanto membro do **Centro Português de Fundações**, continuando a assegurar a presença nas Assembleias Gerais e nos Grupos de Trabalho Temáticos “Social” e “Promoção da Cidadania”.

Destaca-se ainda, na área “Capacitação”, o apoio à **Liga dos Bombeiros Portugueses** para as Bolsas de Estudo da 6.ª edição do curso de Extensão Universitária em emergência e proteção civil, que tem como objetivo uma preparação dos bombeiros mais especializada no trabalho junto da sociedade civil.

Na área da “Deficiência” destaca-se o apoio dado à **Fundação AFID Diferença**, no âmbito do **Prémio Lutegarda para a Investigação**, criado em memória da antiga Diretora da Fundação AFID Diferença. Este prémio é dedicado à Investigação Científica na área da Reabilitação e visa estimular e mobilizar investigadores, estudiosos, técnicos e a comunidade académica em geral, para a criação e desenvolvimento de trabalhos de investigação e inovação sobre a reabilitação e intervenção junto de pessoas com deficiência. Procura, também, a promoção da inclusão social, autonomia e participação de pessoas com deficiência na sociedade. A cerimónia de entrega dos prémios ocorreu no dia 14 de dezembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, tendo sido atribuído o primeiro lugar à candidatura de Maria Cristina Marques Ferreira Simões, autora de “A Qualidade de Vida de Crianças e Jovens com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental: Contributo para a Educação Inclusiva”.

Na área da “Inclusão Social”, a Fundação manteve o seu apoio ao **Observatório da Luta Contra a Pobreza de Lisboa**, através da **EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza**.

Do processo iniciado em 2018 através das conversações com outros parceiros, de modo a tornar possível a criação do Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza, esse objetivo da EAPN foi concretizado, tendo a Fundação apoiado financeiramente o mesmo em 2019. O apoio ao Observatório da Luta contra a Pobreza de Lisboa destinou-se a apoiar um conjunto de atividades de recolha e sistematização de dados sobre a cidade de Lisboa, em atividades de sensibilização e nas atividades de investigação-ação, que procuram promover a reflexão e a participação dos agentes da cidade na promoção da coesão social na cidade de Lisboa. O apoio da Fundação Montepio ao Observatório Nacional da Luta contra a Pobreza possibilitou quer a sustentabilidade dos próprios trabalhos, quer a criação de uma plataforma comunicacional, através da qual será divulgada toda a informação produzida.

SÍNTESE DAS ENTIDADES/PROJETOS APOIADOS NO CONTEXTO DO OBJETIVO 2 DA LOE II, POR ÁREA DE INTERVENÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE	PROJETO	VALOR (em euros)
Cidadania	APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	Apoio ao Prémio APAV para a investigação e publicação da obra vencedora	9 000,00
	Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio	Apoio à revista "Análise Associativa", ao estudo "Associações Voluntárias, transparência e sustentabilidade" e ao curso de estudos avançados em Gestão e Dinamização Associativa	6 250,00

A Fundação deu continuidade ao apoio ao **Prémio APAV para a Investigação**, promovido pela **APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima**. O Prémio APAV para a Investigação, instituído pela APAV com o apoio da Fundação Montepio, destina-se a premiar trabalhos de investigação científica sobre temas ou problemas relacionados com a missão da Associação: apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais, e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima. O apoio da Fundação destina-se ainda à publicação do livro da obra vencedora.

A cerimónia de atribuição do Prémio APAV para a Investigação 2019 ocorreu no dia 12 de dezembro, na APAV, e o vencedor desta 5.ª edição, Nélson Alves Ramalho, com o trabalho "Virar Travesti: Trajetórias de Vida, Prostituição e Vulnerabilidade Social". Este trabalho, desenvolvido no âmbito do doutoramento no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), na Escola de Sociologia e Políticas Públicas, resulta de cinco anos de investigação e experiência com a população travesti. Retrata um grupo

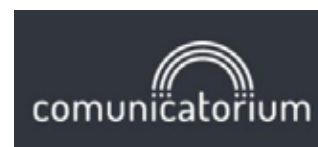
social que tem sido negligenciado pela sociedade e pelas instituições. Este trabalho preenche lacunas no conhecimento científico, com ganhos relevantes não apenas para a problematização do género e da sexualidade, como também para a “desocultação” e visibilidade da população travesti, e as dinâmicas de vitimação que atormentam esta população.

A Fundação manteve a sua colaboração com a **Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio (CPCCRD)**, contribuindo financeiramente para o apoio à revista científica “Análise Associativa”, ao desenvolvimento do estudo sobre democracia e transparência nas entidades da economia social e ao curso de estudos avançados em Gestão e Dinamização Associativa.

No âmbito da LOE II, para além dos projetos anteriormente referidos, merecem referência, no domínio da “capacitação”, outros projetos que emergiram da ação da Fundação Montepio nesta área da atuação e que, embora financiados pela Associação Mutualista Montepio, através do Gabinete de Responsabilidade Social, se justifica referenciá-las no presente relatório.

Projeto Comunicatorium

O Programa de parceria estabelecido com o COMUNICATORIUM, no âmbito da capacitação, e iniciado em finais de 2016, visa o desenvolvimento de um processo de formação específica no domínio da comunicação através do acesso à plataforma COMUNICATORIUM.



Esta Plataforma tecnológica vem dar uma resposta inovadora às necessidades das organizações, ajudando-as na construção de uma estratégia de comunicação e no tratamento da informação de uma forma estruturada e sistemática que apoia a divulgação e comunicação das instituições, permitindo angariar mais associados, investidores e clientes.

A Santa Casa da Misericórdia da Amadora, a Santa Casa da Misericórdia de Cascais, a Associação Alzheimer Portugal e a Incluir – Associação para a Inclusão do Cidadão com Necessidades Educativas Especiais, Maria do Carmo Silva Melancia, foram as quatro instituições que, em 2019, beneficiaram deste Programa de Capacitação.

TURNAROUND Social – Programa Criar Valor(ES)

Na área da capacitação, e em parceria com a TURNAROUND Social, está a decorrer a 3.^a edição do Programa Criar Valor(ES), iniciada em 23 de maio de 2019, em que foram abrangidas oito IPSS, validadas pelas UDIPSS de Vila Real e de Bragança.

O objetivo do Programa visa a adequação de competências de liderança, comunicação, inovação e *marketing*, a partir de uma abordagem integral da organização, na análise de contexto interno e externo, que identifique linhas de desenvolvimento e indicadores que dinamizem e balizem o processo de sustentabilidade e criação de valor partilhado nas organizações da economia social.

O ciclo de capacitação decorre num período de nove meses, com uma fase inicial de três/quatro meses para definição de plano de melhoria, uma fase intermédia de cerca de seis meses para implementação e um momento final de avaliação de resultados.

Foram as seguintes, as instituições capacitadas em 2019: Centro Social Nossa Senhora do Extremo (Vila Pouca de Aguiar), Centro Social e Paroquial da Campeã (Vila Real), Centro Social e Paroquial de S. Miguel do Lobrigos (Santa Marta de Penaguião), Fundação Asilo Luís Vicente (Santa Marta de Penaguião), Associação 2000 de Apoio ao desenvolvimento - A2000 (Santa Marta de Penaguião), Associação de S. Tiago de Vila Chã (Alijó), Casa do Povo de Vilarandelo (Valpaços), Centro Social e Paroquial de S. Tomé do Castelo (Vila Real).

APQ – Associação Portuguesa de Qualidade

Ainda no âmbito do protocolo celebrado, em 2015, com a Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ), que objetiva o financiamento de um Programa de Certificação da Qualidade - Sistema de Gestão da Qualidade, baseado no Modelo de Certificação *EQUASS Assurance*, cuja formação, diagnóstico, consultoria e certificação decorre durante um período de 18 meses.



Em 2019, a Fundação Montepio promoveu uma renovação da certificação deste modelo a uma IPSS (até o final de 2017, esta renovação era trienal. A partir de 2018, passou a ser bienal).

A certificação da qualidade *Equass Assurance* corresponde a um sistema que garante o controlo da qualidade com base na conformidade e desempenho da Instituição de acordo com os requisitos fundamentais, de acordo com 50 critérios, baseados em 10 Princípios da Qualidade *Equass Assurance*: 1 – Liderança; 2 - Recursos Humanos; 3 - Direitos; 4 - Ética; 5 - Parcerias; 6 - Participação; 7 - Orientação para o cliente; 8 - Abrangência; 9 - Orientação para os resultados; 10 - Melhoria contínua.

Assegurar o cumprimento destes requisitos e garantir a operacionalização do sistema de qualidade é o objetivo da certificação *EQUASS Assurance* substantivado na consulta e definição de princípios das partes interessadas no sector social e com base no Quadro Europeu da Qualidade para os Serviços Sociais (Comité de Proteção Social, 2010).

A Associação Vale de Acór, entidade selecionada para a 3.^a edição deste Programa, concluiu, com sucesso, este esquema europeu de certificação, em dezembro de 2019.

A ACAPO, entidade selecionada para a 4.^a edição deste Programa iniciado em dezembro de 2019, encontra-se atualmente em fase de consultoria, estando previsto o processo de conclusão da certificação – Auditoria de Certificação, para julho de 2021.

A Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL), cuja certificação tinha caducado em 2016, foi a entidade selecionada para um programa de renovação desta certificação, iniciado em dezembro de 2019, estando prevista a Auditoria de Certificação, para dezembro de 2020.

Programa Impacto Social

A Associação Mutualista Montepio tem vindo a apoiar o Programa Impacto Social com o objetivo de capacitar as organizações da economia social para a medição e demonstração do impacto social das suas intervenções, com o recurso à metodologia SROI (Social Return on Investment). Este programa é desenvolvido em parceria com a Fundação Montepio, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e a 4Change.



A atividade principal deste programa é a Prototipagem em Avaliação de Impacto, que se inicia com um ciclo de *Webinars*, aberto a qualquer entidade da economia social e dedicado ao tema avaliação de impacto. Cada *webinar* finaliza com uma série de desafios, cujas respostas são pontuadas. As entidades com melhor pontuação transitam para uma fase de capacitação intensiva durante três meses, com o objetivo da prototipagem da análise de impacto dos seus projetos, sempre com o acompanhamento de mentores e suportado por manuais, vídeos e *workshops*.

Em 2019, foram beneficiadas com uma capacitação intensiva as seguintes organizações: IDIS – Instituto para o desenvolvimento e Inclusão Social, Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, Fundação Ronald MacDonald, Fundação AMI, ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda, Centro Social de Paramos, Grupo de Ação Social do Porto – GAS Porto, Centro Social Paroquial de Ribeirão, Câmara Municipal de Torres Vedras, e Associação R.C. e Social de Silveirinhos.

APEE – Reconhecimento de Práticas de Responsabilidade Social

Em 2019 foi dado continuidade ao financiamento do Prémio de Reconhecimento de Práticas de Responsabilidade Social, promovido pela APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial, que tem como objetivo distinguir organizações pelas suas boas práticas de responsabilidade social e sustentabilidade. Nesta 5.ª edição, a Associação Mutualista Montepio apoiou a participação de três organizações da economia social: Associação ACEESA, Biovilla e Ordem dos Cidadãos.



A GEOfundos é uma plataforma *online* única e inovadora que permite um acesso simples, rápido e customizado a oportunidades de financiamento e ferramentas de capacitação à Economia Social. Lançada em maio de 2016, a GEOfundos surge de uma iniciativa conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, Associação Mutualista Montepio, Fundação PT e CASES, às quais se associa o consórcio operacional constituído pelo IES-SBS, TESE, Stone Soup Consulting e Call to Action.



No primeiro trimestre de 2019 os financiadores iniciais do projeto, por continuarem a considerar o projeto válido e necessário para a Economia Social, decidiram manter o seu

apoio institucional, mas não financeiro ao projeto, sugerindo um ajustamento dos serviços da Plataforma à sua capacidade financeira.

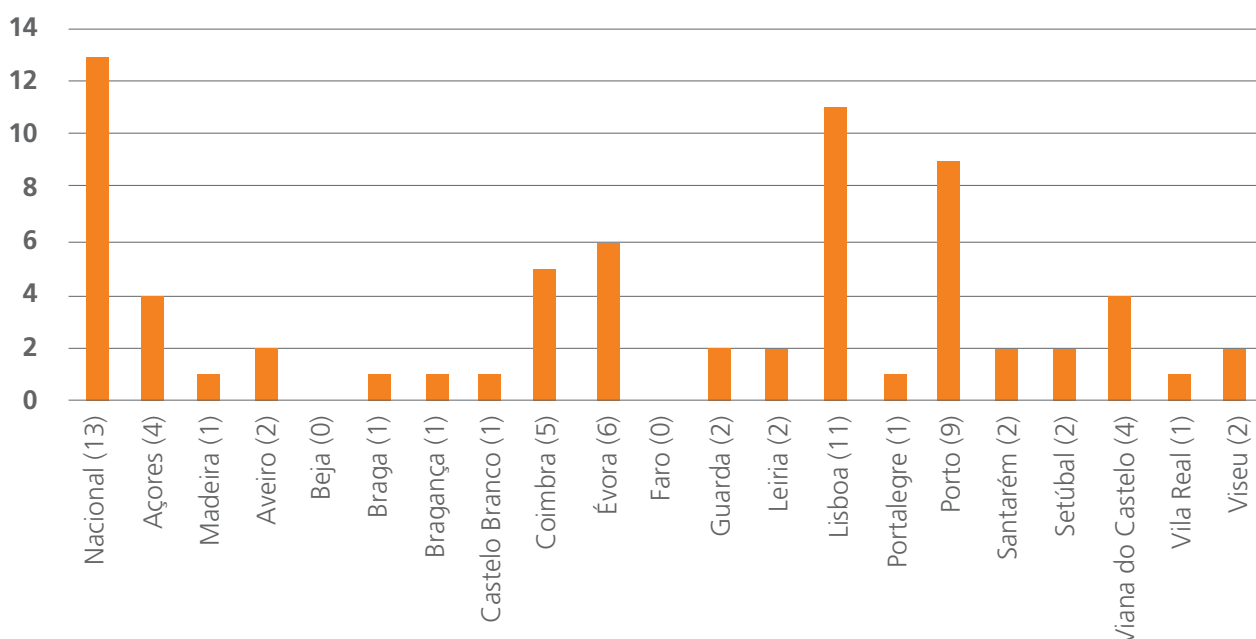
Em linha com o apoio à GEOfundos, realizou-se, em março de 2019, uma reunião com a direção do Instituto da Segurança Social, que na 1.ª fase fez parte do grupo de financiadores, e os representantes das Fundações e da equipa da GEOfundos, para dar a conhecer os atuais números do projeto e, também, para informar que os financiadores consideravam que o seu papel estava cumprido no sentido em que já estava desenvolvida a plataforma que permitia a diversificação das fontes de financiamento da economia social.

O Consórcio e este Instituto estão a desenvolver contactos com o objetivo de estabelecer uma parceria que permita manter a oferta de capacitação da economia social em paralelo à disponibilização da informação sobre as oportunidades de financiamento.

2.5. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA III (LOE III - CONSOLIDAÇÃO A INTERVENÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO COM VÁRIOS PARCEIROS LOCAIS)

De um total de 70 instituições / projetos apoiados (incluem as instituições apoiadas no âmbito do orçamento anual disponibilizado pela Associação Mutualista Montepio, e da Consignação Fiscal, bem como do projeto Cartão de Crédito+Vida) verifica-se que existem dois distritos apenas (Beja e Faro) que não foram abrangidos com o apoio financeiro da Fundação.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS APOIOS CONCEDIDOS EM 2018



Apesar da atividade da Fundação procurar estender-se a todo o território nacional, numa tentativa de combater a interioridade e os desequilíbrios do desenvolvimento, verifica-se a existência de um menor número de pedidos e de candidaturas provenientes de distritos do interior. Tal facto poderá dever-se ao próprio número de instituições aí localizadas (menor que no litoral e grandes centros urbanos), acrescida da menor propensão para efetivar pedidos de apoio por parte dessas instituições.

2.6. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA IV (LOE IV - REFORÇO DO PAPEL DA FUNDAÇÃO COMO PROTAGONISTA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EXTERNA DO GRUPO MONTEPIO)

A Fundação Montepio participou, ao longo do ano 2019, em diversas iniciativas promovidas por outras estruturas e organizações, tendo representado quer a própria Fundação, quer a Associação Mutualista Montepio junto de diversas estruturas nacionais e internacionais, nas áreas da responsabilidade social, voluntariado e economia social.

Aliança ODS Portugal

A Fundação Montepio é representante do Grupo Montepio na Aliança ODS Portugal, de que se tornou membro em dezembro de 2015. A Aliança para os ODS é uma iniciativa da Global Compact Network Portugal, rede portuguesa do United Nations Global Compact, que reúne entidades que se comprometem a trabalhar para a realização dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável aprovados pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2015.

Atualmente, fazem parte desta Aliança cerca de 160 entidades de todos os setores, múltiplos representantes de empresas e profissionais e, ainda, diversas academias.

No contexto desta rede realizaram-se vários encontros, ao longo do ano, para debater os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, com particular destaque para a Semana da Responsabilidade Social, que integrou uma Conferência sobre esta abordagem ao nível da Península Ibérica.

Em dezembro de 2019, a Associação Mutualista Montepio subscreveu a Carta Anticorrupção e, com esta assinatura, comprometeu-se no combate à corrupção, que é uma das grandes prioridades da Agenda 2030 das Nações Unidas e está expressamente identificado no ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes e no 10.º Princípio do Global Compact das Nações Unidas – “As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno”.

GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial

No âmbito da atividade do GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, a Fundação participou em diversas iniciativas, tendo assegurado a presença nas respetivas

Assembleias Gerais e Extraordinárias, na 1.^a edição da *Masterclass* sobre ODS – Objetivos Desenvolvidos Sustentáveis, no *workshop* “Avaliação de Impacto: conceitos, abordagens e armadilhas de processo”, na conferência “O contributo das Fundações de Empresa para a Implementação dos ODS”, na 7.^a edição da iniciativa “Ideias Cruzadas”, na conferência “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Balanços e Desafios 2030”, na conferência “Nova Filantropia e Investimento Social”, no lançamento da 2.^a edição do Prémio Elza Chambel, no lançamento do programa de voluntariado GIRO, e ainda como elemento integrante do Grupo de Trabalho do Voluntariado do GRACE.

Confederação Portuguesa de Voluntariado

A Fundação assegurou a presença na Direção da Confederação Portuguesa de Voluntariado (CPV), tendo participado nas respetivas reuniões mensais e nas Assembleias Gerais e Extraordinárias, no seu 12.º aniversário e como elemento do júri do Selo de Qualidade Joint4Change.

Carta da Diversidade

Ao nível da Carta da Diversidade, a Fundação assegurou a presença no Plenário da Carta da Diversidade e ainda no Fórum da Carta da Diversidade.

Outras Colaborações:

A Fundação Montepio participou, enquanto moderador, no III Encontro das IPSS do Alentejo, realizado em janeiro de 2019, em Évora, sob o tema “Os desafios da cooperação agora e no futuro”.

A Fundação participou também, enquanto orador, no Portugal Economia Social, realizado em dezembro de 2019, num painel dedicado ao tema “Envelhecimento Sustentável e projetos intergeracionais”.

Merece ainda referência a atribuição do Prémio Arquiteto Álvaro Machado que, possuindo um Fundo Próprio, é independente dos valores anteriormente referidos no âmbito das Linhas de Orientação Estratégica da Fundação. Trata-se de um Prémio que visa distinguir o melhor aluno finalista em Arquitetura do Instituto Superior Técnico de Lisboa. Em 2019 foi atribuído o prémio relativo ao melhor aluno no valor de 500,00 euros.

3. CONCLUSÃO

A atividade da Fundação, ao longo de 2019, foi, à semelhança de anos anteriores, intensa e capaz de dinamizar relações entre vários parceiros, através de ações de cooperação e colaboração, tendo em vista a melhoria do “bem comum” e da qualidade de vida das pessoas, principalmente daquelas que se encontram em maior estado de vulnerabilidade económico-social.

Face às solicitações de financiamento recebidas, a Fundação procurou também responder de outras formas aos desafios permanentes, participando, intervindo e colaborando em diversas

iniciativas (conferências, *workshops*, sessões formativas, entrevistas, artigos e grupos de trabalho), com empenho, dinamismo e sempre na procura de soluções alternativas de apoio, tentando ser um exemplo de entidade parceira da economia social.

4. ANÁLISE FINANCEIRA

4.1. BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2019, o Ativo da Fundação Montepio ascendia a 1 407 516 euros distribuídos da seguinte forma:

- Investimentos Financeiros: 489 911 euros;
- Depósitos Bancários: 917 605 euros;

Relativamente a 2018, a rubrica de *Investimentos Financeiros* aumentou 10 696 euros, fruto do investimento em Obrigações. Foram alienadas todas as obrigações de dívida pública e adquiridas obrigações da TAP, único título em carteira a 31 de dezembro de 2019.

O Passivo é composto pela rubrica *Outras Contas a Pagar*, no valor de 160 896 euros, e diz respeito às responsabilidades com o Fundo de Garantia de Microcrédito da SCML, do Fundo da EAPN e com as responsabilidades com o Fundo D. Dinis, as quais ascendem a 157 608 euros. Também contempla os gastos com auditoria de 2019, ainda não liquidados, no montante de 1 538 euros, e os compromissos com várias instituições no âmbito da concessão de donativos e prémios assumidos no orçamento do ano, no valor de 1 750 euros, mas que ainda aguardam emissão de recibo, pelo que só serão efetivamente pagos no decurso do exercício de 2020. Esta rubrica diminuiu 25 744 euros face a 2018.

4.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Na Demonstração de Resultados, a rubrica de *Subsídios, Doações e Legados à Exploração* manteve o mesmo valor de 2018 – 1 000 000 euros, recebidos integralmente pelo Montepio Geral – Associação Mutualista.

A rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* praticamente também não teve variação no ano. O valor de 6 168 euros corresponde aos gastos com a Auditoria Externa e despesas com guarda de títulos.

A rubrica de *Outros Rendimentos e Ganhos*, ascendeu, em 31 de dezembro de 2019, a 190 644 euros e refere-se aos donativos recebidos. Esta rubrica aumentou 4 739 euros, face a 2018, decompondo-se da seguinte forma:

RUBRICA	2019	2018	VARIAÇÃO
DONATIVO - CONSIGNAÇÃO FISCAL	128 269€	157 559€	(29 290€)
DONATIVOS - CARTÃO+VIDA	20 225€	21 896€	(1 671€)
OUTROS DONATIVOS			-
• SAS Apostas Online	36 000€	-	36 000€
• KPMG	6 150€	6 150€	-
• Outros		300€	(300€)
TOTAL	190 644€	185 905€	4 739€

- A Consignação Fiscal recebida da Autoridade Tributária respeita a 0,5% da Coleta do IRS liquidado aos Sujeitos Passivos e a 15% do IVA suportado, tendo sido aplicada, por opção estratégica do Conselho de Administração, no Projeto Frota Solidária. A variação do ano foi negativa em 29 290 euros.
- A Dotação recebida da CEMG é relativa a comissões provenientes da comercialização do cartão de crédito, tendo diminuído, no ano, 1 671 euros, face ao ano anterior.
- Em 2018, a empresa SAS não concedeu qualquer donativo à Fundação Montepio Geral.
- Em 2019, esta empresa atribuiu um donativo de 36 000 euros, relativo aos anos de 2018 e 2019.

A rubrica de *Outros Gastos e Perdas* atingiu o montante de 1 058 633 euros, menos 174 697 euros que em 2018, e decompõe-se da seguinte forma:

RUBRICA	2019	2018	VARIAÇÃO
PROJETO FROTA SOLIDÁRIA	553 541€	544 713€	8 828€
CARTÃO+VIDA	20 710€	22 251€	(1 541€)
DONATIVOS DIVERSOS	479 276€	680 739€	(201 463€)
QUOTIZAÇÕES	3 500€	3 500€	-
OUTROS GASTOS	1 606€	2 127€	(521 €)
TOTAL	1 058 633€	1 253 330€	(194 697 €)

- A rubrica de *Donativos* concedidos no âmbito do Projeto Frota Solidária teve um acréscimo de 8 828 euros, face a 2018.
- A rubrica dos *Donativos Cartão+Vida* teve um decréscimo de 1 541 euros, comparativamente com 2017.
- Os *Donativos Diversos* tiveram uma redução significativa, face a 2018. Mantendo-se os valores de donativos do Projeto Frota Solidária e estando os donativos da consignação

fiscal em queda, foi necessário afetar um valor significativo desta rubrica para a Frota Solidária. A variação negativa de 201 463 euros, dos *Donativos Diversos*, justifica-se, maioritariamente, por este facto.

- As quotizações e os outros gastos tiveram alterações de valor pouco expressivas.

A rubrica de *Aumentos/reduções de justo* valor aumentou 10 201 euros, face a 2018, e refletem a variação anual do justo valor dos investimentos financeiros da Fundação.

A rubrica de *Juros e rendimentos similares obtidos* e de *Juros e gastos similares pagos* diminuíram 1 160 euros, face a 2018, fruto da melhoria do rendimento proporcionado pelas obrigações da TAP, face às obrigações de dívida pública.

A atividade da Fundação gerou no exercício um resultado líquido positivo de 143 732 euros, tendo aumentado em 285 806 euros, face ao verificado no ano anterior.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS:

Dando cumprimento ao disposto na alínea 3), do Artigo 12.º dos Estatutos da Fundação Montepio Geral, o Conselho de Administração propõe ao Conselho de Curadores a seguinte aplicação de resultados:

- a) Que o resultado positivo do período, no montante de 143 732 euros seja transferido para Resultados Transitados.

Lisboa, 19 de fevereiro de 2020

(Virgílio Manuel Boavista Lima - Presidente)

(Carlos Vicente Morais Beato)

(Idália Maria Marques Salvador Serrão)

(Luís Gabriel Moreira Maia Almeida)



Demonstrações Financeiras

Fundação Montepio Geral

Balanço em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

(Valores expressos em euros)

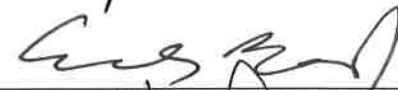
	Notas	2019	2018
Activo			
Activo não corrente			
Investimentos financeiros	4	489 911	479 215
Activo corrente			
Caixa e depósitos bancários	5	917 605	810 313
Total do Activo		1 407 516	1 289 528
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	6	498 798	498 798
Reservas e Resultados transitados	7	604 090	746 164
Resultado líquido do período		143 732	(142 074)
Total dos Fundos Patrimoniais		1 246 620	1 102 888
Passivo			
Outras dívidas a pagar	8	160 896	186 640
Total do Passivo		160 896	186 640
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1 407 516	1 289 528

O CONTABILISTA CERTIFICADO

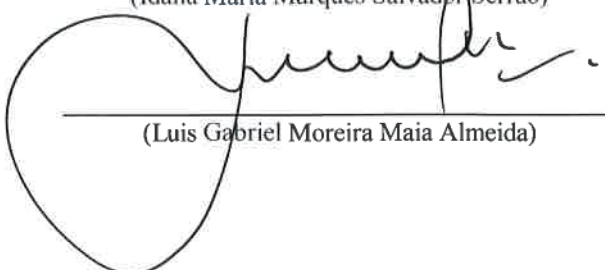

(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


(Virgílio Manuel Boavista Lima - Presidente)


(Carlos Vicente Morais Beato)


(Idália Maria Marquês Salvador Serrão)


(Luis Gabriel Moreira Maia Almeida)

Fundação Montepio Geral

Demonstração dos resultados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

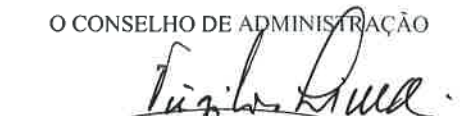
(Valores expressos em euros)

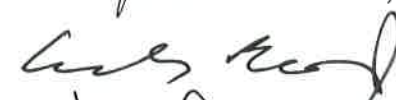
	Notas	2019	2018
Rendimentos e gastos			
Subsídios, doações e legados à exploração	9	1 000 000	1 000 000
Fornecimentos e serviços externos	10	(6 168)	(6 177)
Imparidade de Investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	13	-	(75 000)
Outros rendimentos	11	190 644	185 905
Outros gastos	12	(1 058 633)	(1 253 330)
Aumentos/reduções de justo valor	14	11 540	1 339
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		137 383	(147 263)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		137 383	(147 263)
Juros e rendimentos similares obtidos	15	6 667	5 261
Juros e encargos similares suportados	16	(318)	(72)
Resultado líquido do período		143 732	(142 074)

O CONTABILISTA CERTIFICADO

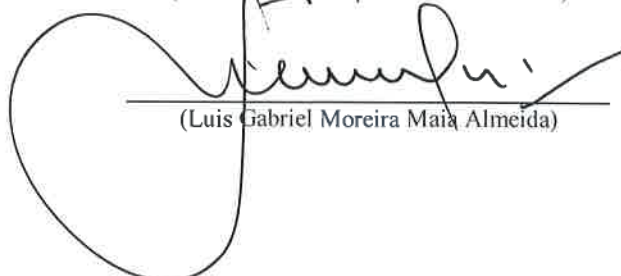

(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


(Virgílio Manuel Boavista Lima - Presidente)


(Carlos Vicente Morais Beato)


(Idália Maria Marques Salvador Serrão)


(Luis Gabriel Moreira Maia Almeida)

Fundação Montepio Geral

Demonstração das alterações nos Fundos patrimoniais para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

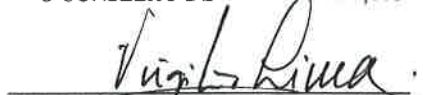
(Valores expressos em euros)

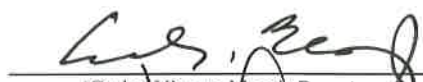
Descrição	Fundos patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe			
	Fundos	Reservas e resultados transitados	Resultado líquido do período	Total dos Fundos patrimoniais
Saldos em 31 de Dezembro de 2017	498 798	720 583	25 581	1 244 962
Resultado líquido do período	-	-	(142 074)	(142 074)
Resultado integral	-	-	(142 074)	(142 074)
Aplicação de resultados	-	25 581	(25 581)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2018	498 798	746 164	(142 074)	1 102 888
Resultado líquido do período	-	-	143 732	143 732
Resultado integral	-	-	143 732	143 732
Aplicação de resultados	-	(142 074)	142 074	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2019	498 798	604 090	143 732	1 246 620

O CONTABILISTA CERTIFICADO

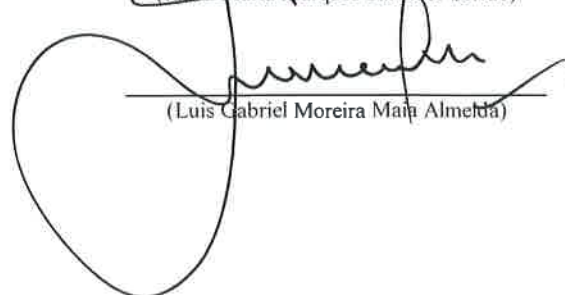

(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


(Virgílio Manuel Boavista Lima - Presidente)


(Carlos Vicente Morais Beato)


(Idália Maria Marques Salvador Serrão)


(Luis Gabriel Moreira Maia Almendra)

Fundação Montepio Geral

Demonstração dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

(Valores expressos em euros)

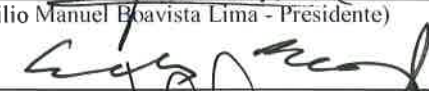
	2019	2018
Fluxos de caixa de actividades operacionais		
Pagamento de apoios	(1 085 977)	(1 246 170)
Pagamento a fornecedores	(10 763)	(6 150)
Caixa gerada pela operações	(1 096 740)	(1 252 320)
Outros recebimentos/pagamentos	17 706	6 346
Fluxo de Caixa das actividades operacionais	17 706	6 346
Fluxos de caixa de actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos Financeiros	(14 020)	(15 965)
Recebimentos provenientes de :		
Juros e rendimentos similares	9 702	5 014
Dividendos	-	-
Fluxo de Caixa das actividades de investimento	(4 318)	(10 951)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de :		
Doações	1 190 644	1 185 605
Fluxo de Caixa das actividades de financiamento	1 190 644	1 185 605
Variação líquida de caixa e equivalentes	107 292	(71 320)
Caixa e equivalentes no início do exercício (Nota 5)	810 313	881 633
Caixa e equivalentes no fim do exercício (Nota 5)	917 605	810 313

O CONTABILISTA CERTIFICADO

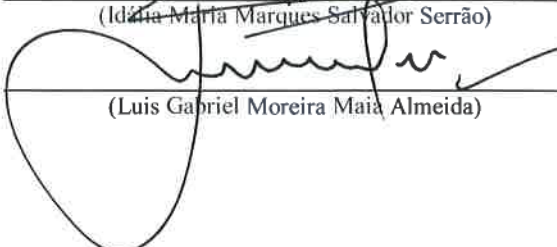

(Nuno Miguel Borges Santos)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


(Virgílio Manuel Boavista Lima - Presidente)


(Carlos Vicente Morais Beato)


(Idália Maria Marques Salvador Serrão)


(Luis Gabriel Moreira Maia Almeida)

Fundação Montepio Geral

Notas às Demonstrações Financeiras **31 de Dezembro de 2019**

1 Identificação da entidade

A Fundação Montepio Geral (adiante designada por “Fundação”), NIF 503 802 808, é uma instituição particular de solidariedade social e de utilidade pública, sem fins lucrativos, com sede na Rua do Ouro n.º 219 a 241 em Lisboa, constituída a 4 de Outubro de 1995, por iniciativa do Montepio Geral Associação Mutualista com sede na Rua do Ouro n.º 219 a 241 em Lisboa, que tem por vocação e objectivo geral dar expressão organizada ao dever moral e cívico de solidariedade, estabelecendo um contacto permanente com a comunidade envolvente e procurando conhecer a diversidade do sector da economia social, identificando boas práticas de intervenção social.

A Fundação gere os prémios Álvaro Machado, Alberto Conceição Jorge e D. Dinis.

2 Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Fundação Montepio Geral foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”) para Entidades do Sector Não Lucrativo (“ESNL”), conforme disposto no Decreto-Lei n.º98/2015, de 2 de Junho que veio alterar o Decreto-Lei n.º158/2009, de 13 de Julho, alterado pela Lei n.º20/2010, de 23 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º36-A/2011, de 9 de Março, e pelas Leis n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro, e 83-C/2013, de 31 de Dezembro (Principal Decreto do Sistema de Normalização Contabilística) e cumprindo com a Portaria n.º220/2015, de 24 de Julho.

A nova legislação é aplicável a todos os períodos que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016 e tem tratamento prospectivo.

O ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (“BADF”), Modelos de Demonstrações Financeiras (“MDF”), Código de Contas (“CC”), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) e Normas Interpretativas (“NI”).

As demonstrações financeiras para Entidades do Sector Não Lucrativo que incluem o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovados pelo Conselho de Administração, no dia 19 de Fevereiro de 2020, são expressas em Euro, e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As notas omitidas neste anexo não são aplicáveis à Sociedade ou a sua apresentação não é relevante para a compreensão das demonstrações financeiras não sendo derogadas no presente exercício quaisquer disposições do SNC.



As principais políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2019 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2018.

Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos ao justo valor através de resultados.

As demonstrações financeiras de acordo com o ESNL requerem que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Participações financeiras

As participações financeiras que representem menos de 20% do capital social das participadas encontram-se registadas ao custo histórico, deduzidas de eventuais perdas de imparidade. Os rendimentos resultantes destas participações (dividendos), são reconhecidos na demonstração de resultados no momento em que são recebidos.

É feita uma avaliação das participações financeiras quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo reconhecidas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

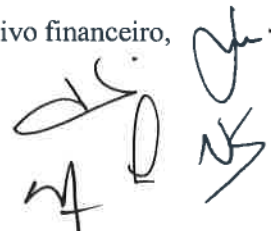
b) Instrumentos financeiros

A Fundação reconhece activos financeiros, passivos financeiros ou instrumentos financeiros de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

A Fundação mensura os instrumentos financeiros ao justo valor, reconhecendo-se as variações deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transacção só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo financeiro, desde que este seja mensurado ao custo menos perda por imparidade.



Imparidade

À data de cada período de relato financeiro, uma entidade deve avaliar todos os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, a entidade deve reconhecer uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os activos financeiros que sejam individualmente significativos devem ser avaliados individualmente para efeitos de imparidade. Outros activos financeiros devem ser avaliados quanto a imparidade, seja individualmente, seja agrupados com base em similares características de risco de crédito.

Se, num período subsequente, a quantia de perda por imparidade diminuir, a entidade deve reverter a imparidade anteriormente reconhecida. Da reversão não poderá resultar uma quantia escriturada do activo financeiro que exceda aquilo que seria o custo do referido activo, caso a perda por imparidade não tivesse sido anteriormente reconhecida. A entidade deve reconhecer a quantia da reversão na demonstração de resultados.

c) Fiscalidade

A Fundação é uma instituição particular de solidariedade social, a qual beneficia de isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), ao abrigo da alínea b) do número 1 do artigo 10.º do respectivo Código.

d) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

A Demonstração de Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Fundação classifica os juros pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

e) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no exercício a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos.

f) Gastos/rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

g) Acontecimentos após data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas reflectem os eventos subsequentes ocorridos até 19 de Fevereiro de 2020, data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na nota 2.

Os eventos ocorridos após a data de balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

O ESNL requer que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada na nota 3.2..

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Fundação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração da Fundação situações que coloquem em causa a continuidade da Fundação.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

As principais fontes de incerteza das estimativas encontram-se detalhadas na nota 3.3..

4 Investimentos financeiros

Esta rubrica é analisada como segue:

	2019	2018
	Euros	Euros
Aplicações financeiras	340 197	329 501
Participações financeiras	149 714	149 714
	<u>489 911</u>	<u>479 215</u>

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica aplicações financeiras inclui títulos de rendimento fixo, nomeadamente obrigações de emissores públicos – nacionais, papel comercial e títulos de rendimento variável, nomeadamente unidades de participação que se encontram ao justo valor por contrapartida de resultados, conforme política contabilística descrita na nota 3.2 b).

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Aplicações financeiras é decomposta como segue:

	2019	2018
	Euros	Euros
Títulos de rendimento fixo		
Obrigações de emissores públicos		
Nacionais	263 892	199 724
Estrangeiros	0	53 720
Títulos de rendimento variável		
Unidades de participação	76 305	76 057
	<u>340 197</u>	<u>329 501</u>

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o saldo de títulos de rendimentos variável é composto por Unidades de Participação do Fundo MG Tesouraria.

A rubrica de Participações financeiras é analisada como segue:

	2019	2018
	Euros	Euros
Participações financeiras:		
Leacock - Prestação de Serviços, Lda	149 639	149 639
SAS Apostas Online, S.A.	75 000	75 000
Montepio Gestão de Activos – S.G.F.I., S.A.	75	75
Imparidade	<u>(75 000)</u>	<u>(75 000)</u>
	<u><u>149 714</u></u>	<u><u>149 714</u></u>

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a participação financeira detida pela Fundação na Leacock - Prestação de Serviços, Lda. no valor de 149.639 euros correspondente à participação de 19% do capital social da empresa. A participação financeira detida pela Fundação na Montepio Gestão de Activos – S.G.F.I., S.A. no valor de 75 euros refere-se à detenção de 15 acções representativas de 0,00625% do capital social da Sociedade.

Em de dezembro de 2018, as demonstrações financeiras da Leacock - Prestação de Serviços, Lda. Apresentavam os seguintes valores:

	2018	% do capital
	Euros	da Leacock
Capital Próprio	<u>2 518 642</u>	<u>478 542</u>
	<u><u>2 518 642</u></u>	<u><u>478 542</u></u>

À Presente data, as demonstrações financeiras da Leacock - Prestação de Serviços, Lda ainda não se encontram disponíveis.

A Fundação subscreveu, em 4 de janeiro de 2017, 15% do capital da SAS Apostas Online, S.A. no valor de 75.000 euros, cujo objecto social consiste na exploração de jogos e apostas online, realização de sorteios promocionais e o exercício de actividades acessórias ou complementares das duas actividades anteriores.

Esta participação encontra-se provisionada em 100%.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

5 Caixa e depósitos bancários

A Demonstração dos fluxos de caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais de investimento e de financiamento.

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018 os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se na sua maioria disponíveis para uso.

A rubrica de Caixa e depósitos bancários é constituída como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
Caixa e depósitos bancários:		
Depósitos bancários à ordem	836 161	742 257
Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito - EAP	42 740	42 746
Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito - Santa Casa da Misericórdia	27 984	28 175
Depósitos à Ordem	765 438	671 336
Depósitos bancários a prazo	81 444	68 056
	<u>917 605</u>	<u>810 313</u>

Em 2019 e 2018, os depósitos à ordem e a prazo encontram-se constituídos junto da Caixa Económica Montepio Geral, caixa económica bancária, S.A. ("CEMG").

A rubrica Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito – EAP regista o depósito do Fundo criado no âmbito do protocolo celebrado entre a Fundação Montepio Geral, o Montepio Geral Associação Mutualista, a CEMG e a Rede Europeia Anti Pobreza (conforme nota 8).

A rubrica Depósito Fundo de Garantia do Microcrédito – Santa Casa da Misericórdia, inclui o Fundo criado no âmbito do Protocolo de Cooperação entre a Fundação Montepio Geral, o Montepio Geral Associação Mutualista, a CEMG e a Santa Casa da Misericórdia (conforme nota 8).

6 Fundos

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os Fundos da Fundação ascendem a 498.798 euros.

Os Fundos da Fundação são constituídos pela dotação inicial de capital realizada pelo Montepio Geral Associação Mutualista, em 4 de Outubro de 1995, no montante de 249.399 euros e por um reforço de igual montante efetuado também pelo Montepio Geral Associação Mutualista, em 30 de Dezembro de 1997, conforme Artigo 5º dos Estatutos.

7 Reservas e Resultados transitados

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Reservas e Resultados transitados inclui a aplicação de resultados do exercício anterior.

Esta rubrica é analisada como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
Reservas	528 677	528 677
Resultados transitados	75 414	217 488
	<u>604 090</u>	<u>746 164</u>

8 Outras dívidas a pagar

Esta rubrica é analisada como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
Outros custos por pagar	3 288	36 100
Outros credores	70 921	70 921
Prémio D. Dinis	86 687	79 619
	<u>160 896</u>	<u>186 640</u>

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Outros custos por pagar diz respeito, maioritariamente, a compromissos com várias Instituições no âmbito da concessão de donativos e prémios a liquidar no decurso do exercício seguinte.

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica de Outros credores corresponde aos Fundos de Garantia do Microcrédito, conforme nota 5. Estes fundos têm como objectivo único cobrir as situações de incumprimento no âmbito do microcrédito concedido pela CEMG ao abrigo dos protocolos referidos anteriormente, tendo sido constituídos com dotações da Fundação Montepio Geral, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da Rede Europeia Anti-Pobreza, através de depósitos efectuados na CEMG, em nome da Fundação Montepio Geral.

A rubrica Prémio D. Dinis regista os valores a entregar a terceiros relativamente à gestão deste prémio efectuado pela Fundação.

9 Subsídios, doações e legados à exploração

Esta rubrica é analisada como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
Doações:		
Montepio Geral Associação Mutualista	1 000 000	1 000 000
	<u>1 000 000</u>	<u>1 000 000</u>

10 Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
Serviços especializados	6 150	6 150
Outros	18	27
	<u>6 168</u>	<u>6 177</u>

A rubrica de Serviços Especializados inclui o valor relativo à auditoria anual.

11 Outros rendimentos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
Outros rendimentos:		
Consignação de IRS e IVA suportado	128 269	157 559
Donativos - Cartão + Vida	20 225	21 896
Outros Donativos	42 150	6 150
Outros	-	300
	<u>190 644</u>	<u>185 905</u>

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Outros Donativos diz respeito ao donativo recebido da KPMG, no valor de 6.150 euros, e pelo donativo da SAS, no valor de 36.000 euros.

12 Outros gastos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
Donativos e prémios concedidos	1 053 527	1 247 703
Quotizações	3 500	3 500
Prémios distribuídos Álvaro Machado	500	1 250
Prémios distribuídos Alberto Jorge	250	-
Outros	856	877
	<u>1 058 633</u>	<u>1 253 330</u>

A rubrica Donativos e prémios concedidos inclui (i) o montante de 553.541 euros (2018: Euros 544.713) referente a donativos no âmbito do projeto “Frota Solidária”, (ii) o montante de 301.805 euros (2018: Euros 343.259) atribuído ao abrigo do Programa FACES e (iii) o montante de 198.181 euros (2018: 359.731 euros) referente a outros donativos e prémios concedidos.

13 Imparidade de investimentos não depreciables (perdas/reversões)

A rubrica Imparidade de investimentos não depreciables (perdas/reversões) é analisada como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
Perdas ou reversões de imparidade de investimentos não depreciables:		
Perdas/reversões imparidade - Investimentos Financeiros (Nota 4)	-	(75 000)
	<u>-</u>	<u>(75 000)</u>

[Handwritten signatures]

14 Aumentos/reduções de justo valor

Esta rubrica é analisada como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
Aumentos/reduções de justo valor	11 540	1 339
	<u>11 540</u>	<u>1 339</u>

A rubrica respeita às variações de valor da carteira de Investimentos Financeiros.

15 Juros e rendimentos similares obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros de activos financeiros detidos	6 374	4 929
Juros de depósitos a prazo	293	332
	<u>6 667</u>	<u>5 261</u>

16 Juros e encargos similares suportados

Esta rubrica é analisada como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
Juros e encargos similares pagos		
Juros e encargos similares pagos	318	72
	<u>318</u>	<u>72</u>

17 Transações com partes relacionadas

O conjunto de partes relacionadas da Fundação Montepio Geral é apresentado como segue:

Conselho de Administração* (até 15 de Dezembro de 2019):

António Tomás Correia

Carlos Vicente Morais Beato

Virgílio Manuel Boavista Lima

Idália Maria Marques Salvador Serrão

Luis Gabriel Moreira Maia Almeida

Conselho Fiscal:

Ivo Jorge de Almeida Santos Pinho

Ana Paula de Jesus Harfouche

Isabel Margarida Carvalho Simões Cidrais Guimarães

Conselho de Administração (após 16 de Dezembro de 2019):

Virgílio Manuel Boavista Lima

Carlos Vicente Morais Beato

Idália Maria Marques Salvador Serrão

Luis Gabriel Moreira Maia Almeida

Conselho de Curadores

Maria de Belém Roseira Martins Coelho Henriques de Pina

Maria Joaquina Madeira

Maria João Nicolau Santos

Carlos Manuel Tavares da Silva

Fernando Dias Nogueira

Outras Partes Relacionadas:

Banco Montepio Geral - Cabo Verde, Soc. Unip., S.A.

Bem Comum, Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Bolsimo - Gestão Activos S.A.

Caixa Económica Montepio Geral, caixa económica bancária, S.A.

Carteira Imobiliária - F.E.I.I.A

Cesource, ACE

Clínica CUF de Belém, S.A.

Clínica de Serviços Médicos Comp.s de Belém, S.A.

Outras Partes Relacionadas (cont.):

Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.

Finibanco Angola, S.A.

Fundo de Pensões Montepio Geral

Fundo de Pensões Aberto Viva

Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões S.A.

Germont - Empreendimentos Imobiliários, S.A.

HTA - Hotéis, Turismo e Animação dos Açores, S.A.

In Posterum - ACE

Leacock Prestação de Serviços Limitada

Lusitania Companhia Seguros, S.A.

Lusitania Vida Companhia Seguros, S.A.

Moçambique Companhia de Seguros, S.A.R.L.

Montepio Arrendamento – F.I.I.F.A Habitacional

Montepio Arrendamento II – F.I.I.F.A. Habitacional

Montepio Arrendamento III – F.I.I.F.A Habitacional

Montepio Crédito - Instituição Financeira de Crédito, S.A.

Montepio Geral Associação Mutualista

Montepio Gestão de Activos - S.G.F.I., S.A.

Montepio Gestão de Activos Imobiliários, ACE

Montepio Holding, SGPS, S.A.

Montepio Imóveis - Sociedade Imobiliária, S.A.

Montepio Investimento, S.A.

Montepio, Residências para Estudantes, S.A.

Montepio Seguros SGPS, S.A.

Montepio Valor - Soc. Gestora de Fundos de Inv., S.A.

Naviser - Transportes Marítimos Internacionais, S.A.

Novacambios - Instituição de Pagamento, SA

Polaris – Fundo de Investimento Imobiliário Fechado

Portugal Estates Fund – F.I.I.F

Residências Montepio - Serviços de Saúde, S.A.

SAGIES - Segurança E Higiene No Trabalho, S.A.

Ssag incentive, Soc.de Serv. Aux. e de Gestão de I., S.A.

SILVIP - Soc. Gestora F.I.I., S.A.

Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.

*Os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal de acordo com os Estatutos, fazem parte do Conselho de Curadores.

À data de 31 de dezembro de 2019, os débitos e créditos pela Fundação sobre partes relacionadas, representadas ou não por títulos, incluindo rubricas de Depósitos bancários, Investimentos financeiros são analisados como segue:

	Caixa e depósitos bancários Euros	Participações financeiras Euros	Saldo em 31 de Dez.19 Euros
Caixa Económica			
Montepio Geral	917 605	-	917 605
Leacock, S.A.	-	149 639	149 639
Montepio Gestão de			
Activos - S.G.F.I., S.A.	-	75	75
	<u>917 605</u>	<u>149 714</u>	<u>1 067 319</u>

À data de 31 de dezembro de 2018, os débitos e créditos pela Fundação sobre partes relacionadas, representadas ou não por títulos, incluindo rubricas de Depósitos bancários, Investimentos financeiros são analisados como segue:

	Caixa e depósitos bancários Euros	Participações financeiras Euros	Saldo em 31 de Dez.18 Euros
Caixa Económica			
Montepio Geral	810 313	-	810 313
Leacock, S.A.	-	149 639	149 639
Montepio Gestão de			
Activos - S.G.F.I., S.A.	-	75	75
	<u>810 313</u>	<u>149 714</u>	<u>960 027</u>

À data de 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, os ganhos e perdas da Fundação sobre partes relacionadas incluídos nas rubricas de Subsídios, doações e legados à exploração, Outros rendimentos e Juros e rendimentos similares obtidos são analisados como segue:

	2019 Euros	2018 Euros
<i>Ganhos</i>		
Montepio Geral Associação Mutualista	1 000 000	1 000 000
Caixa Económica Montepio geral		
Cartão + Vida	20 225	21 896
Juros de depósitos a prazo	293	332
	<u>1 020 519</u>	<u>1 022 228</u>

18 Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço e antes das demonstrações financeiras terem sido autorizadas para emissão não se verificaram transacções e/ou acontecimentos relevantes que mereçam relevância de divulgação.

19 Divulgações exigidas por diplomas legais

Após a data de balanço e antes das demonstrações financeiras terem sido autorizadas para Informação requerida pelo Artigo 66-A e pelo Artigo 508-F do Código das Sociedades Comerciais:

- a) Não existem operações não incluídas no balanço, pelo que não haverão impactos financeiros a reportar.
- b) O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido positivo apurado, no montante de 143.732 euros seja transferido para Resultados transitados.
- c) Detalhe dos honorários facturados durante o período pelo Revisor Oficial de Contas excluindo IVA:

	2019	2018
	Euros	Euros
Auditoria	5 000	5 000
	<u>5 000</u>	<u>5 000</u>

Informações requeridas pelo artigo 21º do Decreto-Lei nº 411/91 e pelo Decreto-Lei nº 534/80:

- a) A Empresa não tem contribuições em dívida à Segurança Social; e
- b) A Empresa não tem impostos em mora ao Estado.



Fundação
Montepio

Valores que nos unem